

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
1 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**2023**

Elaborado por: NDE

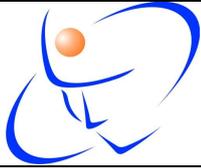
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
2 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**REITOR**

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

**COORDENADOR CURSO**

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran

Prof.<sup>a</sup> Ma. Angélica Maria Jabur Bimbato

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Ap. do Carmo Dias

Prof.<sup>o</sup> Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco

**COLABORAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Carta

Prof.<sup>a</sup> Ma. Angélica Maria Jabur Bimbato

Prof. Me. Rodrigo Soares Ribeiro

Elaborado por: NDE

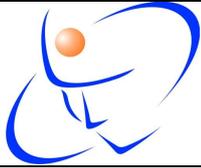
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Componentes Curriculares .....	38
Tabela 2 – Perfil de Formação .....	41
Tabela 3 – Periódicos Especializados .....	78
Tabela 4 – Docente Tutor.....	94
Tabela 5 – Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	99
Tabela 6 – Colegiado do Curso ou Equivalente.....	103

Elaborado por: NDE

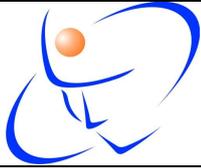
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Figura 1 – Representação Gráfica..... 43

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

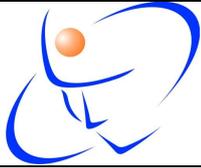
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Competências e Habilidades .....	29
Quadro 2 – Cursos EAD oferecidos aos alunos. 2016.....	89
Quadro 3 – Titulação e formação dos tutores e conteudistas das disciplinas à distância .....	105
Quadro 4 – Experiência do corpo de tutores em educação à distância .....	105
Quadro 5 – Relação de docentes e tutores – presenciais e à distância – por estudante. ....	106
Quadro 6 – Laboratório de Anatomia Humana.....	109
Quadro 7 – Laboratório de Microscopia .....	110
Quadro 8 – Laboratório de Fisiologia e Farmacologia .....	110
Quadro 9 – Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana.....	111
Quadro 10 – Laboratório de Química e Bioquímica.....	111
Quadro 11 – Laboratório de Análises Clínicas I.....	112
Quadro 12 – Laboratório de Análises Clínicas II .....	113
Quadro 13 – Laboratório de Informática .....	115
Quadro 14 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica .....	117
Quadro 15 – Laboratório de Simulação Realística .....	118
Quadro 16 – Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento .....	119

Elaborado por: NDE	Data: ___ / ___ / ___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___ / ___ / ___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___ / ___ / ___ (Ata CONSEPE)



## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CES – Câmara de Educação Superior  
CLB – Cadastro de Livros da Biblioteca  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CNS – Conselho Nacional de Saúde  
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem  
CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão  
CONSU – Conselho Universitário  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DOU – Diário Oficial da União  
EaD – Educação a Distância  
EC – Enriquecimento Curricular  
EJUNIFEV – Empresa Júnior UNIFEV  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes  
FEV – Fundação Educacional de Votuporanga  
ICES – Instituição Comunitária de Educação Superior  
IES – Instituição de Ensino Superior  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MS – Ministério da Saúde  
NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
7 de 185

Nº Rev  
01/2023

NAPPS – Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA .....	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA .....	16
Missão do Centro Universitário de Votuporanga .....	17
Visão do Centro Universitário de Votuporanga.....	17
Valores do Centro Universitário de Votuporanga.....	17
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	19
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
1.1 Contexto educacional.....	21
1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	23
1.3 Objetivos do curso .....	25
1.4 Perfil profissional do egresso .....	28
1.5 Estrutura curricular .....	36
1.6 Componentes curriculares.....	37
1.6.1 Perfil de formação.....	41
1.6.2 Representação gráfica .....	42
1.6.3 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais .....	43
1.6.3.1 Disciplinas transversais e obrigatórias.....	44
1.6.4 Estratégias de flexibilização curricular .....	45
1.6.5 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade .....	46
1.6.6 Critérios de atualização das ementas e bibliografia dos componentes curriculares .....	47
1.6.7 Coerência do currículo com o perfil do egresso .....	48
1.6.8 Ementas e bibliografia (básica e complementar) dos componentes curriculares.....	49
1.6.9 Periódicos especializados.....	78
1.7 Metodologia .....	81

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
9 de 185

Nº Rev  
01/2023

1.7.1 Disciplinas ministradas em caráter à distância .....	82
1.8 Estágios curricular supervisionado .....	83
1.9 Atividades complementares.....	84
1.10 Trabalho de conclusão de curso .....	85
1.11 Apoio ao discente.....	86
1.11.1 Políticas de apoio discente em nivelamento .....	87
1.11.2 Monitoria.....	89
1.12. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa .....	90
1.12.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	90
1.12.2 Ações Desenvolvidas em Função dos Processos de Avaliação Externa – ENADE .....	91
1.13 Atividades de tutoria .....	91
1.13.1 Tutoria das disciplinas à distância .....	91
1.13.2 Tutoria presencial (vinculada aos programas à distância) .....	92
1.13.3 Programa de tutoria de cursos presenciais (fidelização).....	93
1.14 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	94
1.15 Tecnologias de informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem.....	95
1.16 Ambiente virtual de aprendizagem (AvA).....	96
1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ..	97
1.18 Número de vagas .....	98
1.19 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).....	98
1.20 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	98
2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	99
2.1 Núcleo docente estruturante – NDE .....	99
2.2 Atuação do coordenador.....	100
2.3 Regime de trabalho do coordenador do curso.....	102
2.4 Atuação do colegiado de curso ou equivalente.....	102
2.5 Titulação e formação do corpo de tutores do curso .....	105
2.6 Experiência do corpo de tutores em educação à distância .....	105
2.7 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso à distância .....	106

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
10 de 185

Nº Rev  
01/2023

3 INFRAESTRUTURA .....	106
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral .....	106
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador .....	106
3.3 Sala coletiva de professores .....	107
3.4 Sala de aula .....	107
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	108
3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (Uc) .....	108
3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (Uc).....	108
3.8 Laboratórios didáticos de formação específica .....	108
3.9 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde .....	117
3.10 Laboratórios de habilidades .....	117
3.11 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados .....	120
3.11.1 Santa Casa de Votuporanga .....	120
3.11.2 Unidades de Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Votuporanga.	125
3.11.3 Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) “Elza Maria Fava Figueira” de Votuporanga.....	127
3.11.4 Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga .....	128
3.11.5 Lar Viver Bem de Votuporanga.....	129
3.11.6 Secretaria de Educação-Escolas de Ensino Fundamental e Médio.....	130
3.12 Comitê de ética em pesquisa (CEP).....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133
APÊNDICES.....	134
APÊNDICE I – Informações sobre os Docentes .....	135
APÊNDICE II – Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem .....	144
APÊNDICE III – Regulamento de Atividades Complementares .....	161
APÊNDICE IV – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso .....	165
APÊNDICE V – Regulamento do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica .....	170
ADENDOS.....	180
ADENDO I – Regulamento de Atividades Complementares.....	181
ADENDO II – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	183

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **INTRODUÇÃO**

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº X, de XX de mês de XXXX, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade, profissionais bem preparados com uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo com competência técnico-científico-ético-político-social-educativa.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa,

Elaborado por: NDE

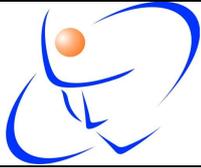
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
12 de 185

Nº Rev  
01/2023

Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Enfermagem da UNIFEV oferece 150 vagas, 50 vagas no período Matutino e 100 vagas no período Noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
13 de 185

Nº Rev  
01/2023

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

**Denominação da Mantenedora:** Fundação Educacional de Votuporanga

**Diretor Presidente:** Douglas José Gianoti

**CNPJ:** 45.164.654.0001-99

**Endereço:** Rua Pernambuco, nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **UF:** SP **CEP:** 15500-006

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

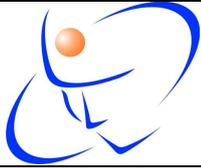
A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada às coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
14 de 185

Nº Rev  
01/2023

- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
15 de 185

Nº Rev  
01/2023

- a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
16 de 185

Nº Rev  
01/2023

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

**Denominação da Mantida:** Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV

**Reitor:** Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

#### Campus Centro

**Endereço:** Rua Pernambuco nº 4196

**Bairro:** Centro    **Cidade:** Votuporanga    **UF:** SP    **CEP:** 15500-006

#### Campus Cidade Universitária

**Endereço:** Av. Nasser Marão nº3069

**Bairro:** Parque Industrial I    **Cidade:** Votuporanga    **UF:** SP    **CEP:** 15503-005

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

### **Missão do Centro Universitário de Votuporanga**

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

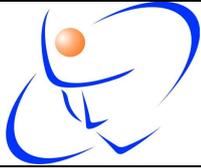
### **Visão do Centro Universitário de Votuporanga**

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

### **Valores do Centro Universitário de Votuporanga**

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
18 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
19 de 185

Nº Rev  
01/2023

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

**Cód. e nome do curso:** ENFERMAGEM

**Modalidade:** Presencial

**Grau:** Bacharel

**Vaga anual autorizada:** 150 vagas, 50 vagas no período matutino e 100 vagas no período noturno.

**Periodicidade:** semestral

**Ato autorizativo** (criação): Resolução CONSUN/CEUV S/N de 19/10/1998 Publ. em 19/10/1998.

**Último ato autorizativo:** Autorizado: Port. Mec. Nº 3071 de 26/12/2001 Publ. em 27/12/2001.

Renovação de Reconhecimento: Port. Mec. Nº 819 de 30/12/2014 Publ. em 02.01.2015.

**Carga horária:** 4016 horas

**Percentual à distância:** 17,92%

**Conceito de Curso:** 4,0

**Conceito Preliminar de Curso (último ciclo avaliativo):** 4,0

**Enade (último ciclo avaliativo):** 3,0

**Endereço de oferta:** Rua Pernambuco nº 4196

**Bairro:** Centro, **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

**Coordenador:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran

**Titulação:** Mestre

**Regime de Trabalho:** Integral

**Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:** 10 anos

**Breve currículo:** Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis (1996), graduação em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (1988) e graduação em Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Votuporanga (1990). Docente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Especialização em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Faculdade de

Elaborado por: NDE

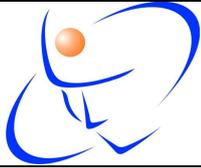
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
20 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, 2004. Especialização em Saúde Pública Fundação Educacional de Fernandópolis, FEF, 2003. Mestrado em Promoção à Saúde, UNIFRAN, 2010.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA**

#### **1.1. Contexto educacional**

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga SP, na região noroeste paulista, a 520 km da capital do Estado. A população de 84692 (IBGE/2010) foi estimada em 92032 habitantes para 2016 (IBGE), apresentando uma densidade demográfica de 201,15 hab./km<sup>2</sup> (IBGE-2010). É referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Votuporanga conta com cerca de 4070 unidades empresariais, cujo salário médio girou em torno de 2,3 salários mínimos em 2014 (IBGE). Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços apresentando um PIB per capita de R\$ 23.909,36 (IBGE/2013), observando-se que o Produto Interno Bruto dos Municípios para o período de 2010 a 2013 (série revisada) tiveram como referência o ano de 2010, seguindo, portanto, a nova referência das Contas Nacionais.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

Outro segmento que ganha força na região é o sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, das quais, setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo publicação no Portal do Município, no período de 2008 a 2013, Votuporanga cresceu 70%, índice que comparado ao de outras cidades do mesmo porte, a coloca como a terceira com maior crescimento no período. Outro dado fornecido pelo mesmo portal, segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga cresceu mais em 2013 do que a média do Estado e do País, gerando

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
22 de 185

Nº Rev  
01/2023

nos últimos cinco anos mais de 6.200 empregos formais, um dos maiores índices da história do município.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e também o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Bem como, investiu na educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no IDEB 2013 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade manteve a nota 6,4 – índice semelhante aos dos países desenvolvidos – e com isso figura entre as 10 melhores notas do Estado de São Paulo, nas cidades com mais de 50 mil habitantes.

Na área da saúde, o município possui uma das Redes de Atenção à Saúde mais estruturadas da região, com um hospital referência em diversas especialidades, um AME (Ambulatório Médico de Especialidades) para exames e consultas com especialistas, a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para atendimentos de emergência e urgência.

Além disso, a Prefeitura investiu na reestruturação das unidades de saúde, nos bairros, melhorando o acesso à população à saúde pública. O Índice de Desempenho do SUS (IDSUS), elaborado pelo Ministério da Saúde, foi de 7,28. Somente 1,9% da população brasileira vive em municípios cujos serviços públicos de saúde têm notas acima de 7, entre eles Votuporanga.

O PIB da Região em 2016, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, foi de R\$ 19 bilhões, o equivalente a 2,4% do total do Estado de São Paulo. A população da região é predominantemente adulta e encontra-se em plena idade produtiva.

É neste contexto que se insere o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, promovendo por sua vez, a integração com a sociedade e a população dos municípios desta região em face a sua posição de referência no ensino superior. Sobretudo quando se leva em conta sua missão e valores.

Responsável socialmente, a instituição vem transformando pessoas e as pessoas a sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
23 de 185

Nº Rev  
01/2023

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da UNIFEV torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

O compromisso social assumido pela UNIFEV tem no ensino, na prática investigativa e na extensão componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Dessa forma, a política de inserção regional adotada pela UNIFEV busca oferecer, mediante a preparação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, benefícios socioeconômicos para a população residente na sua área de influência: Votuporanga e demais regiões do País. Os alunos concluintes do ensino médio sempre necessitaram deixar a região de Votuporanga em busca de grandes centros para a formação superior, principalmente na área de Enfermagem. Assim, o Centro Universitário de Votuporanga implantou o curso de Enfermagem como resposta às necessidades regionais.

### 1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

Políticas para cursos de graduação: abrange políticas da educação de qualidade, com inclusão de nivelamento, de inclusão de monitoria e de tutorias e de flexibilização curricular, por meio de disciplinas à distância e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional.

Políticas de Extensão: abrange política para promover a cultura e o bem-estar social, por meio de projetos e ações de responsabilidade social, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
24 de 185

Nº Rev  
01/2023

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

As atividades de extensão do Curso de Enfermagem têm uma carga horária de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, totalizando 406 horas, ocorre por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos. A creditação curricular acontece como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão. As ações de extensão são organizadas e distribuídas do 1º ao 7º período nas seguintes áreas temáticas:

Elaborado por: NDE

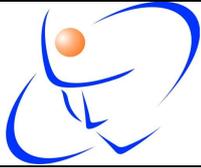
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
25 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Doenças Infecciosas e Parasitárias: Biossegurança - Integralmente online, Epidemiologia, Microbiologia - Parcialmente online, Parasitologia Humana - Parcialmente online, Imunologia - Parcialmente online, Saúde Coletiva - Parcialmente online.

- Doenças de Origem Metabólicas: Genética Humana - Integralmente online, Nutrição Básica - Integralmente online, Bioquímica Metabólica - Parcialmente online, Farmacologia - Parcialmente online, Patologia Humana - Parcialmente online.

- Enfermagem no Cuidado: Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto, Enfermagem no Cuidado Integral a Criança, Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher, Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente, Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido, Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso.

A extensão está presente também no curso de Enfermagem com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou à distância aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral.

Políticas de Pesquisa: no curso de Enfermagem os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. A iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso emergem como excelentes oportunidades de estimular as atividades de pesquisa. Além disso, anualmente é realizado na instituição o UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar trabalhos e projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

### 1.3 Objetivos do curso

São objetivos do Curso de Enfermagem:

#### Objetivo Geral

Ministrar educação de nível superior, graduando profissionais enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes no agir profissional, assegurando a integralidade da atenção no

Elaborado por: NDE

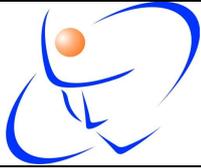
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
26 de 185

Nº Rev  
01/2023

contexto individual e coletivo, por meio de atendimento humanizado, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

### Objetivos Específicos

- Atuar profissionalmente.
- Compreender a natureza humana em suas expressões e fases evolutivas.
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
- Reconhecer a organização social: estrutura, forma, transformações e expressões, estabelecendo novas relações com este contexto.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais.
- Reconhecer os perfis epidemiológicos de reprodução social.
- Reconhecer a saúde como direito e condições digna de vida.
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde em nível individual e coletivo.
- Estabelecer canais adequados de comunicação e tomar decisões.
- Enfrentar situações em constantes mudanças.
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- Realizar intervenções planejadas estrategicamente, em todos os níveis de atenção à saúde, para responder as especificidades regionais de saúde com atenção integral a saúde dos indivíduos, família e comunidade.
- Trabalhar em equipe.
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.

Elaborado por: NDE

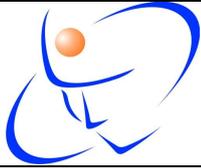
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
27 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover modos de vida saudáveis ao indivíduo e comunidade, atuando como agente de transformação social.
- Usar adequadamente as tecnologias em saúde.
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos epidemiológico, clínico e da determinação da doença.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população.
- Intervir no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem.
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.
- Compatibilizar as características profissionais dos elementos da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários do serviço de saúde.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios éticos e bioéticos em todos os âmbitos da atuação profissional com resolutividade.
- Reconhecer o processo de avaliação e o impacto das ações desenvolvidas;
- Planejar, implementar e participar de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e da saúde.
- Planejar, implementar e participar de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas ou outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Ter os códigos éticos, políticos e normativos da profissão como baliza da sua prática.

Elaborado por: NDE

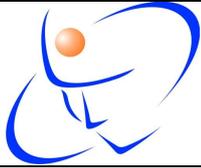
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
28 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.
- Assessorar a participação de órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades políticas e de planejamento em saúde.
- Cuidar da própria saúde física e mental, de modo que ao buscar seu bem, reconheça-se como cidadão e enfermeiro.

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Enfermagem justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitada para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos. Soma-se a isso a existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, que necessitam e absorvem profissionais da área de Enfermagem para a consecução de seus fins.

Justifica-se, ainda, pela procura de alunos, dos mais diversos locais, em razão da qualidade de ensino oferecida pela Instituição, assim como pela formação sólida e crítica que permite ao aluno acesso a conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares nos termos de seus objetivos.

O curso oferece à sociedade, por meio de projetos de extensão universitária, ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em nível individual e coletiva.

A necessidade de desenvolver um trabalho socialmente responsável e investir na educação coloca-se como base para a formação dos profissionais, justificando a oferta do curso.

### 1.4 Perfil profissional do egresso

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIFEV expressa o compromisso assumido institucionalmente com um processo educacional, que visa formar o profissional de enfermagem competente em seu agir profissional.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
29 de 185

Nº Rev  
01/2023

Este Projeto Político-Pedagógico entende a competência como a capacidade do indivíduo efetivar uma dada ação de maneira eficaz em uma determinada situação, fundamentada em conhecimentos científicos e quando necessário, transcendê-los.

Essa posição confirma a crença de que não há um indivíduo competente de maneira plena, ou competente para sempre. Assim, a competência, como processo, inicia-se durante a graduação de modo que o aluno construa instrumentos, aproprie-se de ferramentas e numa perspectiva dialógica consiga dar continuidade nesse processo nas suas atividades profissionais.

A preocupação do curso é oferecer aos educandos as ferramentas necessárias para que possam desenvolver a capacidade de mobilizar conhecimentos apreendidos e construídos; desenvolver autonomia intelectual diante de um desafio profissional; saber transformar informações em conhecimentos pessoais; fazer análises e sínteses; relacionar aprendizados e avaliá-los.

O perfil profissional do egresso almejado pelo Curso de Enfermagem da Unifev pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem que privilegia a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo com competência técnico-científico-ético-político-social-educativa. As competências almejadas são descritas a seguir com suas respectivas habilidades.

### Quadro 1 – Competências e Habilidades

Competências	Habilidades
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
Prestar a assistência de enfermagem integral e sistematizada, ao indivíduo e coletividade, considerando as especificidades do ciclo vital, nos diferentes cenários da prática profissional, desenvolvendo ações de promoção, proteção, cura e reabilitação em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.	Atuar como cidadão promovendo, protegendo e recuperando a saúde e reabilitando o doente.  Relacionar e aplicar reflexivamente os conhecimentos apreendidos e construídos no decorrer das disciplinas.  Reconhecer os principais sinais e sintomas de cada uma das afecções segundo as evoluções clínicas se apresentarem.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
30 de 185

Nº Rev  
01/2023

Competências	Habilidades
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
	<p>Reconhecer os principais sinais e sintomas de cada um dos agravos, identificando diagnósticos de enfermagem e recursos disponíveis para o tratamento e/ou seu controle.</p> <p>Identificar os recursos disponíveis para o diagnóstico de enfermagem e implementação da prescrição de enfermagem.</p> <p>Executar tecnicamente procedimentos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder registro de resultados.</p> <p>Prescrever intervenções de enfermagem de caráter preventivo que envolva ações de educação e promoção para a saúde, privilegiando o exercício do autocuidado e que reconheçam os recursos da comunidade.</p> <p>Propor medidas individuais e/ou coletivas de prevenção de doenças.</p> <p>Implementar a sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo sob seus cuidados.</p> <p>Elaborar instrumentos de coleta de dados pertinentes.</p> <p>Testar os instrumentos elaborados</p> <p>Estabelecer processos de avaliação das ações implementadas.</p>

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
31 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
Reconhecer a integralidade do ser humano com necessidades básicas que precisam ser atendidas em seu ciclo vital.	Identificar os recursos disponíveis e necessários à implementação da assistência de enfermagem: ambiental, material, da família e comunidade.  Elaborar juntamente com os doentes e familiares, propostas de intervenção coerente à realidade apresentada considerando os recursos disponíveis do doente e/ou familiares e da comunidade.  Identificar o cuidador e/ou familiar dos doentes hospitalizados ou não, com vistas à realização de orientações de enfermagem pertinentes.  Reconhecer as fases psicológicas do doente fora de possibilidades de cura e realizar intervenção de enfermagem coerente ao relacionamento terapêutico. Realizar conforme possibilidades, assistência de enfermagem aos familiares dos doentes fora de possibilidades de cura identificando e acessando mecanismos de apoio interdisciplinar.
Reconhecer o compromisso social com a população desenvolvendo um trabalho de acordo com a realidade epidemiológica segundo perfis de reprodução social.	Identificar os condicionantes determinantes do processo saúde-doença-cuidado;  Relacionar os instrumentos e programas de saúde oferecidos ao indivíduo em seu ciclo de vida, por meio do Sistema Único de Saúde, município de Votuporanga e região.  Discutir reflexivamente medidas de controle de infecção reconhecendo os mecanismos e/ou meios que facilitam a sua disseminação.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
32 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
Respeitar os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua integralidade no exercício da cidadania.	Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão, no âmbito da saúde do indivíduo em seu ciclo vital.
Exercer função integrativa na comunidade, no serviço, na equipe de saúde e de enfermagem, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de modo a garantir a integralidade da assistência.	Promover educação em saúde para o desenvolvimento do autocuidado em relação a hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida.
Reconhecer a necessidade do autocuidado de sua saúde física e mental enquanto indivíduo integral e cidadão enfermeiro.	Desenvolver estratégias cotidianas de auto avaliação.  Participar de eventos que abordem a temática da qualidade de vida.  Manter-se atualizado quanto ao conhecimento acerca dos cuidados à saúde do trabalhador.
<b>2- Relacionada à tomada de decisões.</b>	
Apropriar-se do conhecimento científico aplicando-o em seu ambiente de trabalho, utilizando adequadamente as tecnologias em saúde, de modo a considerar as especificidades dos perfis de reprodução social em situações de tomada de decisão.	Distinguir prioridades essenciais de uma determinada situação e desenvolver planos de trabalhos nos diferentes cenários da prática.  Implementar os planos elaborados no decorrer das atividades práticas.  Elaborar instrumentos de avaliação dos planos desenvolvidos.  Implementação da assistência de enfermagem aos usuários dos equipamentos de saúde nos diferentes níveis de atenção.  Conhecer técnicas e jogos grupais que podem ser utilizados na busca de solução em dada situação.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
33 de 185

Nº Rev  
01/2023

Competências	Habilidades
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
<b>3- Relacionadas à comunicação</b>	
Possuir relacionamento interpessoal, reflexão crítica, iniciativa, flexibilidade, capacidade de observação, abstração, raciocínio lógico e comportamento de modo a estabelecer canais adequados de comunicação.	Identificar a possibilidade de atuação profissional de acordo com as características da situação.  Identificar nos diferentes cenários da prática, aspectos que dificultam a assistência de enfermagem.  Identificar nos diferentes cenários da prática, aspectos que facilitam a assistência de enfermagem.  Implementar ações de construção de canais eficazes e facilitadores da assistência de enfermagem.  Identificar nos diferentes cenários de prática a possibilidade de desenvolvimento de ações, estratégias e/ou programas preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Implementar nos diferentes cenários de prática algumas ações, estratégias e/ou programas preconizados pelo Ministério da Saúde.
Identificar as intervenções de colaboração dependentes ou interdependentes à ação terapêutica de outros profissionais da equipe de saúde nas esferas educativa, preventiva e de reabilitação.	Implementar as intervenções de orientação e de colaboração dependentes ou interdependentes à ação terapêutica de outros profissionais da equipe de saúde nas esferas educativa, preventiva e de reabilitação, utilizando-se de recursos próprios do cliente, da sua família e/ou comunidade.  Apontar as propostas de enfermagem, em enfoque multidisciplinar, que privilegiem a

Elaborado por: NDE

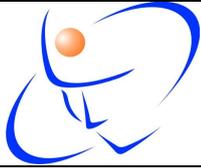
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
34 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>
<b>1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.</b>	
	(re)integração do cliente no modo de vida, segundo a assistência propiciada pelo Sistema Único de Saúde valorizando recursos individuais, familiares e da comunidade.

Elaborado por: NDE

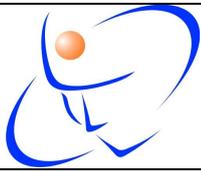
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
35 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

<b>4- Relacionadas à liderança</b>	
Realizar o trabalho em equipe considerando o caráter interdisciplinar da área de saúde.	Identificar a necessidade de intervenção de outra área do conhecimento em saúde, com o objetivo de resolução de determinado problema evidenciado.  Selecionar formas de atuação consistentes e resolutivas, como integrante da equipe interdisciplinar.
Desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional, reconhecendo as relações de trabalho, sua influência e liderança na equipe de enfermagem.	Estabelecer critérios de priorização das situações de acordo com sua força de influência.
Desenvolver o trabalho de enfermagem com qualidade e responsabilidade compartilhada.	Sistematizar conhecimentos existentes acerca de uma dada situação, na qual haja necessidade de intervenção.
<b>5- Relacionadas à administração e gerenciamento dos serviços e recursos em enfermagem</b>	
Administrar os recursos e gerenciar a assistência de enfermagem em todas as áreas de atuação, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.	Desenvolver atividades em consonância com a política pública de saúde instituída no país.  Identificar a adequação dos recursos e equipamentos disponíveis nos diferentes cenários de práticas. Estabelecer critérios de organização da assistência de enfermagem nos diferentes cenários de práticas.  Elaborar manuais de normas, rotinas e procedimentos em enfermagem, escalas de serviço e dimensionamento de pessoal no decorrer das atividades práticas.
Refletir criticamente sobre a prática da enfermagem, considerando os determinantes éticos, políticos, econômicos e sociais que a influenciam e, seu papel social nas atividades de planejamento em saúde.	Sistematizar conhecimentos existentes sobre a situação na qual se precisa intervir.  Desenvolver ações estrategicamente elaboradas.

Elaborado por: NDE

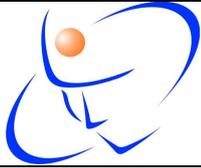
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
36 de 185

Nº Rev  
01/2023

	Estabelecer e projetar formas de acompanhamento dos processos desencadeados.  Redimensionar formas de atuação nas situações, nas quais o controle dos processos não foi efetivo.
Identificar os riscos à saúde no ambiente de trabalho, de modo a visar a segurança do profissional, bem como aplicar técnicas adequadas objetivando a proteção de sua saúde e da clientela.	Aplicar medidas ergonômicas para a proteção de sua saúde e da clientela.
<b>6- Relacionadas à educação permanente</b>	
Atuar como agente multiplicador de conhecimento, reconhecendo o seu papel de educador.	Identificar lacunas de conhecimentos existentes
Realizar pesquisa ou outras formas de produção de conhecimento para o aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde.	Desenvolver pesquisas pertinentes a determinadas situações objetivando a implementação da iniciação científica.
Reconhecer a educação permanente como forma de garantia da manutenção do agir profissional competente.	Desenvolver atividades educativas nos diferentes cenários da prática, com vistas à promoção e prevenção da saúde e educação em serviço.

### 1.5 Estrutura curricular

O trabalho em saúde requer ações reflexivas e as decisões a serem tomadas, implicam na articulação de vários saberes provenientes de várias instâncias abrangendo a formação geral (conhecimento científico), a formação profissional (conhecimento técnico), a experiência no trabalho e a inserção social que são mediadas pelas dimensões éticas e política.

A crescente inovação tecnológica, novos padrões de administração, novas concepções organizacionais e novas formas de gestão da força de trabalho, contribuiriam também para as mudanças percebidas no trabalho em saúde.

Essas concepções baseiam-se na flexibilidade dos processos de trabalho, passando a exigir do profissional capacidade de diagnóstico, de soluções de problemas, de tomada de decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto organizar-se e enfrentar situações

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
37 de 185

Nº Rev  
01/2023

em constantes mudanças. Neste contexto, o papel da educação torna-se importante no sentido de promover a formação generalista dos profissionais de enfermagem.

O elemento norteador do projeto pedagógico, instrumento de gestão acadêmica, encontra-se na organização curricular, que garante e assegura ao estudante a relevância, o significado e o caráter científico e pedagógico da área de enfermagem. Certifica a formação profissional competente e politicamente comprometida com a criação de uma sociedade justa e humana. Possibilita o mínimo de conteúdo disciplinar indispensável à apropriação do conhecimento, relevante em termos de conteúdo pedagógico, enfatizando o enfoque da formação. O conceito de competência e o papel do enfermeiro constituíram-se como fundamentais para a organização curricular. Os conteúdos foram organizados em disciplinas com crescente complexidade integrando os diversos cenários de ensino, de práticas pedagógicas, redimensionados à prática social, fortalecida pela capacidade de mobilizar, organizar, agir e transformar a realidade.

A organização curricular segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, prevendo, além dos conteúdos teóricos e práticos, o Estágio Supervisionado em hospitais e rede básica de serviços de saúde, nos dois últimos semestres do Curso, contemplando ainda atividades complementares e um trabalho de Conclusão do Curso, sob orientação docente.

A estrutura atual atende o Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE 213/2008, com quatro mil e dezesseis horas.

### 1.6 Componentes curriculares

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontram-se a seguir.

Elaborado por: NDE

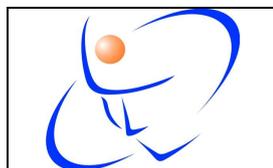
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
38 de 185

Nº Rev  
01/2023

Tabela 1 – Componentes Curriculares

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>1º Período</b>				
Anatomia Humana I - Parcialmente online	72	36	36	
Biologia Celular	36	36	-	
Biossegurança- Integralmente online	36	18	-	18
ENADE Ingressante	-	-	-	
Genética Humana - Integralmente online	36	18	-	18
História da Enfermagem	36	36	-	
Psicologia Aplicada à Saúde- Integralmente online	36	18	-	18
Química Geral e Orgânica	72	36	36	
Sociologia- Integralmente online	36	18	-	18
Empreendedorismo- Integralmente online	36	36	-	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>396</b>	<b>252</b>	<b>72</b>	<b>72</b>

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>2º Período</b>				
Anatomia Humana II- Parcialmente online	72	36	36	
Primeiros Socorros	36	36	-	
Bioquímica Estrutural	36	36	-	
Ciências do Ambiente (Optativa)	36	-	-	
Bioestatística	36	36	-	
Ética e Legislação Profissional	36	36	-	
Histologia e Embriologia- Parcialmente online	72	36	36	
Metodologia da Pesquisa- Integralmente online	36	18	-	18
Nutrição Básica- Integralmente online	36	18	-	18
Habilidades de Comunicação Textual- Integralmente online	36	18	-	18
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>396</b>	<b>270</b>	<b>72</b>	<b>54</b>

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>3º Período</b>				
Bioética- Integralmente online	36	36	-	
Bioquímica Metabólica- Parcialmente online	72	50	-	22
Fisiologia Humana I- Parcialmente online	72	36	36	
Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem	72	36	36	

Elaborado por: NDE

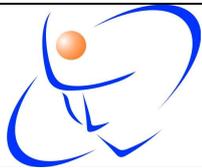
Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
39 de 185

Nº Rev  
01/2023

Microbiologia- Parcialmente online	72	50	-	22
Parasitologia Humana- Parcialmente online	72	50	-	22
Epidemiologia	36	18	-	18
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>432</b>	<b>276</b>	<b>72</b>	<b>84</b>

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>4º Período</b>				
Farmacologia - Parcialmente online	72	50	-	22
Fisiologia Humana II	36	36	-	
Fundamentos e Práticas da Enfermagem	72	36	36	
Imunologia- Parcialmente online	72	50	-	22
Patologia Humana- Parcialmente online	72	50	-	22
Saúde Coletiva- Parcialmente online	72	50	-	22
Semiologia Clínica	36	36	-	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>432</b>	<b>308</b>	<b>36</b>	<b>88</b>

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>5º Período</b>				
Administração Aplicada à Enfermagem	72	72	-	
Educação em Enfermagem -	36	36	-	
Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental	36	18	-	
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto	144	90	36	18
Fundamentos da Sistematização Assistência de Enfermagem	144	108	36	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>432</b>	<b>324</b>	<b>72</b>	<b>36</b>

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
<b>6º Período</b>				
Enfermagem no Cuidado Integral a Criança	144	90	36	18
Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher	144	90	36	18
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado Perioperatório	72	54	18	

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
40 de 185

Nº Rev  
01/2023

<b>Carga horária do semestre</b>	<b>432</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>72</b>
----------------------------------	------------	------------	-----------	-----------

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>
<b>7º Período</b>				
Enfermagem no Cuidado Crítico	144	108	36	
Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso	72	72	-	18
Estudo de Caso Integrado	36	36	-	
Gestão em Enfermagem Hospitalar	72	72	-	
Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde	72	72	-	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>396</b>	<b>360</b>	<b>36</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>
<b>8º Período</b>				
Estágio Supervisionado I	450	-	-	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>450</b>			

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>
<b>9º Período</b>				
Atividades Complementares	200	-	-	
ENADE Concluinte	-	-	-	
Estágio Supervisionado II	450	-	-	
Libras (Optativa)	0	0		
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>650</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

<b>RESUMO</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>
Carga horária das Disciplinas	<b>2196</b>	<b>1340</b>	<b>450</b>	<b>406</b>
Atividades Complementares	<b>200</b>			
Estágio Supervisionado	<b>900</b>			
Trabalho de Conclusão de Curso	<b>0</b>			
À distância 17,92%	<b>720</b>	<b>720</b>		
<b>Total Geral do Curso</b>	<b>4016</b>			

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### 1.6.1 Perfil de formação

**Tabela 2 – Perfil de Formação**

<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	Anatomia Humana I- Parcialmente online	72	
	Biologia Celular	36	
	Genética Humana - Integralmente online	36	
	Química Geral e Orgânica	72	
	Biossegurança- Integralmente online	36	
	Anatomia Humana II- Parcialmente online	72	
	Bioestatística	36	
	Histologia e Embriologia- Parcialmente online	72	
	Epidemiologia	36	
	Bioquímica Estrutural	36	
	Fisiologia Humana I- Parcialmente online	72	
	Microbiologia- Parcialmente online	72	
	Parasitologia Humana- Parcialmente online	72	
	Bioquímica Metabólica- Parcialmente online	72	
	Nutrição Básica- Integralmente online	36	
	Fisiologia Humana II	36	
	Farmacologia - Parcialmente online	72	
	Imunologia- Parcialmente online	72	
	Patologia Humana- Parcialmente online	72	
	<b>Carga horária total:</b>	<b>1080</b>	
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	Sociologia- Integralmente online	36	
	Psicologia Aplicada à Saúde- Integralmente online	36	
	Habilidades de Comunicação Textual- Integralmente online	36	
	Empreendedorismo - Integralmente online	36	
	Bioética- Integralmente online	36	
	Ética e Legislação Profissional	36	
		<b>Carga horária total:</b>	<b>216</b>
		História da Enfermagem	36
		Metodologia da Pesquisa- Integralmente online	36
		Primeiros Socorros	36
	Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem	72	
	Saúde Coletiva- Parcialmente online	72	

Elaborado por: NDE

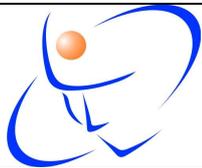
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
42 de 185

Nº Rev  
01/2023

<b>Ciências da Enfermagem</b>	Semiologia Clínica	36
	Fundamentos e Práticas da Enfermagem	72
	Administração Aplicada à Enfermagem	72
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto	144
	Fundamentos da Sistematização Assistência de Enfermagem	144
	Educação em Enfermagem	36
	Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental	36
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido	36
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente	36
	Enfermagem no Cuidado Perioperatório	72
	Enfermagem no Cuidado Integral a Criança	144
	Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher	144
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso	72
	Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde	72
	Gestão em Enfermagem Hospitalar	72
	Enfermagem no Cuidado Crítico	144
	Estudo de Caso Integrado	36
	Atividades Complementares	200
	Estágio Supervisionado I	450
	Estágio Supervisionado II	450
<b>Carga horária total:</b>	<b>2720</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4016</b>	

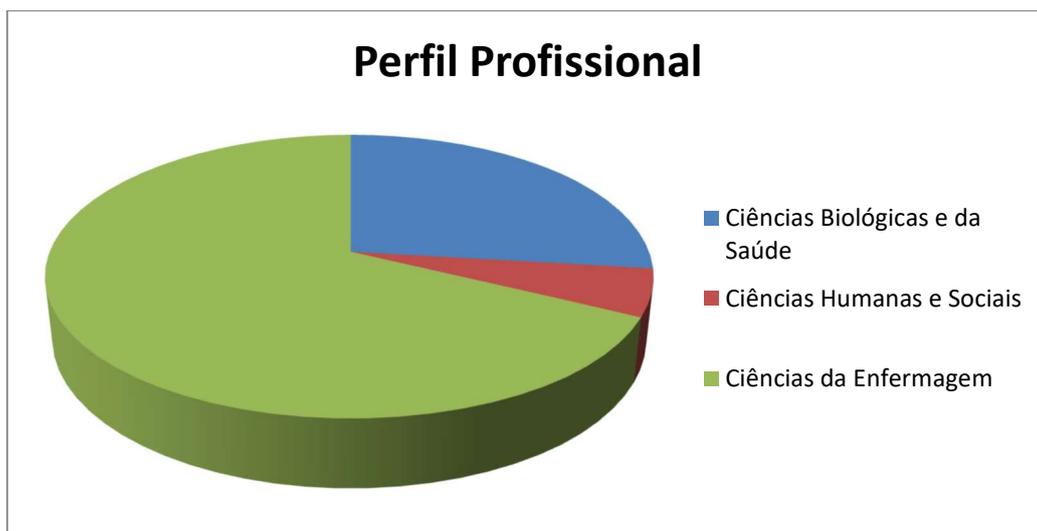
Áreas	Carga horária total	Percentual
Ciências Biológicas e da Saúde	1080	26,90
Ciências Humanas e Sociais	216	5,38
Ciências da Enfermagem	2720	67,72
<b>Carga horária total:</b>	<b>4016</b>	<b>100</b>

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



### 1.6.2 Representação gráfica

**Figura 1 – Representação Gráfica**



### 1.6.3 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais

O Curso de Enfermagem leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve

Elaborado por: NDE

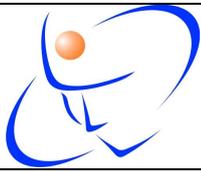
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
44 de 185

Nº Rev  
01/2023

possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A proposta pedagógica do Curso de Enfermagem da UNIFEV contempla as atuais exigências da Educação Superior em Enfermagem do País. Os princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação dos enfermeiros estão em consonância com as Diretrizes Curriculares e o Parecer CNE 213/2008. Atende as demandas da sociedade e sua organização curricular tem como proposta a formação de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento.

As competências e habilidades propostas na formação do Enfermeiro e os objetivos do Curso contemplam as exigências de formação atual do profissional incluindo carga horária do curso, do estágio supervisionado, atividades complementares, monitorias, programas de extensão e iniciação científica.

As atividades oferecidas pelo curso permitem: articulação entre ensino/extensão e assistência; atividades práticas desde o início da formação; participação social; flexibilidade; metodologias e estratégias pedagógicas indispensáveis à formação crítica e reflexiva; trabalho em grupo e fortalecimento de valores orientados para a cidadania e solidariedade e processo de avaliação condizente com a proposta de formação assumida pelo Curso de Enfermagem da UNIFEV.

### 1.6.3.1 Disciplinas transversais e obrigatórias

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
45 de 185

Nº Rev  
01/2023

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) estão contempladas nas disciplinas Biossegurança - Integralmente online, Epidemiologia, Saúde Coletiva - Parcialmente online e Educação em Enfermagem e permeiam os conteúdos das demais disciplinas do curso para que fique evidenciada a importância do tema.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de Sociologia - Integralmente online, Epidemiologia presencial e Saúde Coletiva - Parcialmente online, sendo trabalhada transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como conteúdo da disciplina Bioética Integralmente online, Epidemiologia presencial e Saúde Coletiva - Parcialmente online. Além disso, a Instituição mantém o *site* de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV (Disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>).

### 1.6.4 Estratégias de flexibilização curricular

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de atividades complementares, disciplinas eletivas, disciplinas em modalidade integralmente online e parcialmente online, trabalho de conclusão de curso, aulas práticas, estágios e atividades de pesquisa e extensão conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso de Enfermagem

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

### **1.6.5 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**

No curso, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes relacionam-se, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

A organização das disciplinas do curso teve como suporte um processo de integração gradual e contínua de conhecimentos gerais e específicos, de habilidades teóricas e práticas, de hábitos e atitudes e de valores éticos, possibilitando ao futuro enfermeiro uma participação ativa, consciente e crítica preparando-o para enfrentar os desafios advindos das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e condições do exercício profissional.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
47 de 185

Nº Rev  
01/2023

Os conteúdos das disciplinas estão relacionados com o processo saúde-doença, em todo o ciclo vital do cidadão, família e comunidade. Os conteúdos práticos e teóricos contemplam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Como garantia de aquisição das habilidades e competências necessárias à profissão, estão presentes na estrutura curricular o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e a obrigatoriedade do trabalho de conclusão do Curso.

Apesar da organização do conhecimento através da disciplinaridade ou organização da ciência em disciplinas, assegurou-se a interação entre elas, evitando-se o seu isolamento, não as considerando com um fim em si mesmo sem perder de vista o objetivo da formação integral.

O Curso desenvolve as atividades relacionadas à interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade por meio de reuniões com os professores quando são traçadas as metas do curso e estabelecidas às relações entre as disciplinas básicas e específicas, formas de avaliação e eventos promovidos pelo curso, como o Congresso Interdisciplinar de saúde.

São desenvolvidas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade, a exemplo do trabalho em redes de atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

### 1.6.6 Critérios de atualização das ementas e bibliografia dos componentes curriculares

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on-line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **1.6.7 Coerência do currículo com o perfil do egresso**

O currículo do curso foi estruturado pensando no perfil do profissional que a instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

Um aspecto importante na formação dos nossos alunos são as aulas práticas, o ensino clínico e estágio supervisionado em cenários diversificados, com distribuição da carga horária das disciplinas destacando a importância da prática, atividades de extensão à comunidade, possibilitando uma inserção quase natural e continuada na vida profissional do aluno.

O número reduzido de alunos nos grupos de práticas e estágio permite discutir situações problemas, trabalhar em equipe, estudo de casos, planejamento de intervenções com a orientação docente.

A forma de desenvolvimento das atividades no estágio curricular por meio de projetos junto à comunidade possibilita desenvolver atividades pautadas em diagnósticos, desenvolvendo habilidades necessárias ao profissional para atuar na saúde do indivíduo, da família e coletividade durante seu ciclo vital de maneira competente.

Integra conhecimentos gerais, conhecimentos profissionais e a experiência no campo profissional. A execução deste Projeto Pedagógico foi marcada pela preocupação constante da relação teoria/prática no sentido de se vivenciar situações concretas evitando o “choque do início da profissão”.

Na elaboração do currículo procurou-se integrar e articular estratégias e ideias para ajudar o aluno aprender como; aprendizagem individual; materiais didáticos variados e inovadores; preocupação com o processo de aprendizagem e; participação de profissionais externos à instituição no processo de formação do trabalho em grupo; solução de situações problemas; trabalho por projetos individuais e coletivos; iniciação científica voltada para problemas reais da profissão.

Elaborado por: NDE

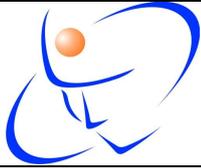
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
49 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

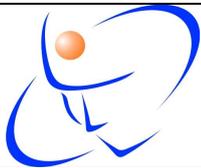
**1.6.8 Ementas e bibliografia (básica e complementar) dos componentes curriculares**

**1º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: Anatomia Humana I-Parcialmente online</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1</b>
<b>EMENTA:</b> Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar:</b> para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <b>Corpo humano:</b> fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. _____. <b>Princípios de anatomia e fisiologia.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MARTINI, F. H. et al. <b>Atlas do corpo humano.</b> Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. <b>Anatomia orientada para a clínica.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p. NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. <b>Atlas de anatomia humana:</b> cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p. _____. <b>Atlas de anatomia humana:</b> tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.	

<b>DISCIPLINA: Biologia Celular</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2</b>
<b>EMENTA:</b> Visão panorâmica das células; Modelos celulares; Bases macromoleculares da constituição celular; Membrana plasmática: Envoltórios celulares e permeabilidade celular; Citoesqueleto; Citoplasma; Papel das mitocôndrias; Núcleo celular; Ciclo celular; Cromossomos; Divisão Celular.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da biologia celular.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. CHANDAR, N.; VISELLI, S. <b>Biologia celular e molecular ilustrada.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>Biologia celular e molecular.</b> 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <b>Atlas colorido de histologia.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p. KARP, G. <b>Biologia celular e molecular:</b> conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
50 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.  
NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

**DISCIPLINA: Biossegurança- Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3**

**EMENTA:** Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 453p.  
HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496p.  
SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iatria, 2014. 168p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306\\_07\\_12\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html).  
Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914\\_09\\_08\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_08_2011.html).  
Disponível em:  
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente>.  
Disponível em:  
<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf>.  
SOUZA, M. M. **Biossegurança no laboratório clínico**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

**DISCIPLINA: ENADE**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.4**

**EMENTA:** Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

**DISCIPLINA: Genética Humana- Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5**

**EMENTA:** A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.  
NUSSBAUM, R. L. et al. **Thompson & Thompson genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.

Elaborado por: NDE

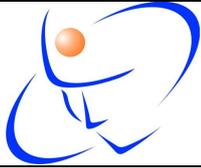
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
51 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução a genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.

MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.

NORA, J. J.; FRASER, F. C. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p.

OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998. 333p.

WINTER, R. M.; BARAITSER, M. **Atlas colorido de síndromes da malformação congênita**. Barueri: Manole, 1998. 233p.

**DISCIPLINA: História da Enfermagem**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6**

**EMENTA:** Evolução da Assistência à saúde nos períodos históricos. Enfermagem na atualidade e na prática. Teorias de Enfermagem. Procedimentos básicos para o cuidar em enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRARO, T. E. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed. Goiânia: AB, 2001. 118p.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 338p.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. 224p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade**. São Paulo: Atheneu, 2001. 154p.

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 118p.

LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. 102p.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999. 99p.

**DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde –  
Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7**

**EMENTA:** Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
52 de 185

Nº Rev  
01/2023

BRASIL, M. A. A. et al. **Psicologia médica**: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.

DE MARCO, M. A. et al. **Psicologia médica**: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al (Org.). **E a psicologia entrou no hospital....** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.

SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. **Psicologia da saúde**: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014. 249p.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.

TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da saúde**: contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.

### **DISCIPLINA: Química Geral e Orgânica**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.8**

**EMENTA:** Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. 621p.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica** 1. 7. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2001. 645p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 1268p.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica** 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1996. 554p.

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde**: uma introdução a química. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p.

### **DISCIPLINA: Sociologia- Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.9**

**EMENTA.** O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
53 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, R. **Introdução a sociologia.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 338p.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.

VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 231p.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.

. **Ensaio de sociologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

**DISCIPLINA: Empreendedorismo - Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.10**

**EMENTA:** O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização.** 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p.

WHITMORE, J. **Coaching para o sucesso.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional.** São Paulo: Atlas, 2007.

BALASSIANO, M. C; AFONSO, I. S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2006.

DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade.** São Paulo: Atlas, 2001.

DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna.** São Paulo: Atlas, 2010. 206p.

SOUZA, P.R.M. **A nova visão do coaching na Gestão por competências.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007

**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: Anatomia Humana II – Parcialmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1**

**EMENTA:** Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.

\_\_\_\_\_. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
54 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F. H. et al. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.  
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.  
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.  
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.  
\_\_\_\_\_. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.

### DISCIPLINA: Primeiros Socorros

### CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2

**EMENTA:** Primeiros socorros, noções a respeito de hemorragias, traumas, desmaios e convulsões, choque elétrico, queimaduras, picadas e mordidas de animais e parada cardiorrespiratória.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p.  
FELIPPE JUNIOR, J. **Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.  
GOMES, A. M. **Emergência: planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. São Paulo: Epu, 2004. 115p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **(Bates) propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p.  
Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca>.  
Disponível em: <http://www.heart.org>.  
ESTRAN, N. V. B. et al (Coord.). **Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003. 351p.  
HAMMERLY, M. A. **Técnica moderna de primeiros socorros**. 16. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975. 310p.

### DISCIPLINA: Bioquímica Estrutural

### CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3

**EMENTA:** Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.  
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.  
VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
55 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.  
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.  
HORTON, H. R. et al. **Fundamentos de bioquímica**. Englewood: Prentice-Hall, 1996.  
MURRAY, R. K. et al. **Harper: bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.  
STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

**DISCIPLINA: Ciências do Ambiente (Optativa)**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4**

**EMENTA:** Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.  
LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.  
TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.  
COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Meio ambiente e a agricultura no século XXI**. Paraná: Íthala, 2013.  
DIAS, G. F.; **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008.  
MAZZILLI, Hugo Nigro. **Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  
RODRIGUES, S. A. **Destrução e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.

**DISCIPLINA: Bioestatística**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5**

**EMENTA:** Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação dos dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial e normal. Uso de ferramentas estatísticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p.  
JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p.  
VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Elaborado por: NDE

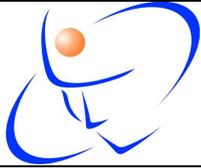
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
56 de 185

Nº Rev  
01/2023

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.  
LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.  
MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicações a estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p.  
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p.  
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2. ed. New York: McGraw-Hill Book, 1974. 580p.

### DISCIPLINA: Ética e Legislação Profissional

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.6

**EMENTA:** Fundamentos filosóficos da ética. Conceitos de Ética, Moral, Consciência, Liberdade, Valores, Responsabilidade, Beneficência, Autonomia e Justiça. Principais leis do exercício profissional. Evolução histórica da legislação de enfermagem. Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Responsabilidade profissional. Segredo Profissional. Código de processo ético. Principais resoluções COFEN, COREN-SP. Entidades de Classe.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN-SP). **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem, 1999. 55p.  
GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Epu, 2005. 141p.  
OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. 224p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMFIM, M. E. S.; LIRA, N. F. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Medica 1989. 68p.  
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Goiânia: AB, 2007. 24p.  
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p.  
POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. 391p.  
SANTOS, E. F. et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1998. 367p.

### DISCIPLINA: Histologia e Embriologia- Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.7

**EMENTA:** Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.  
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.  
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: NDE

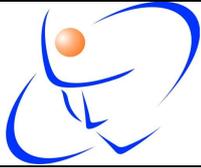
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
57 de 185

Nº Rev  
01/2023

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.  
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.  
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia – texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.  
SADLER, T. W.; LANGMAN, J. **Langman embriologia medica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

**DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa -  
Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.8**

**EMENTA:** Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.  
MEZZAROBBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTAR, E. C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 265p.  
D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.  
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.  
MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.

**DISCIPLINA: Nutrição Básica- Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.9**

**EMENTA:** Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Fontes Alimentares. Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébióticos e Próbióticos. Alimentos Diet e Light.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. 400p.  
\_\_\_\_\_. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 4. ed. Barueri: Manole, 2013. 164p.  
SILVA, S. C. S.; MURA, J. D. A. **Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. 1256p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
58 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p.  
COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.  
CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p.  
DIEZ-GARCIA, R. W.; MANCUSO-CERVATO, A. M. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 411p.  
DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.

**DISCIPLINA: Habilidades de Comunicação Textual - Integralmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.10**

**EMENTA.** Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.  
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.  
GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.  
KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.  
POLITO, R. **Assim e que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias**. 1. CD-ROM.  
PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.  
VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

## 3º PERÍODO

**DISCIPLINA: Epidemiologia**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1**

**EMENTA:** História e evolução da epidemiologia. Uso da epidemiologia no controle das doenças, na avaliação dos serviços de saúde e nas propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Políticas de Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, africana e indígena.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.  
BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.  
MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
59 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política nacional de saúde integral da população negra: uma política do SUS**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora> em 08/08/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2016.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

### DISCIPLINA: Bioética - Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2

**EMENTA** Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética; Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana; O profissional e a Responsabilidade ética; Direitos dos pacientes; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas; Pesquisa em seres humanos e animais; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARICO, C. R. **Arqueologia da ética**. São Paulo: Icone, 2001. 143p.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/>.

FARIA, M. D. C. B. D. **Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser**. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p.

SANTOS, M. C. C. L. O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2001. 37p.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 1996. 1.686p.

\_\_\_\_\_. **Manual de bioética: aspectos médico-sociais**. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.

### DISCIPLINA: Bioquímica Metabólica- Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3

**EMENTA:** Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
60 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.  
VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.  
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.  
HORTON, H. R. et al. **Fundamentos de bioquímica**. Englewood: Prentice-Hall, 1996.  
MURRAY, R. K. et al. **Harper: bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.  
STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

**DISCIPLINA: Fisiologia Humana I - Parcialmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4**

**EMENTA:** Introdução à Fisiologia Humana, Homeostasia, Sistema de Retroalimentação, Potencial de membrana, Sinapse, Sistema Nervoso central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Cardiovascular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.  
\_\_\_\_\_. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.  
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AYRES, M. M. et al. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. **Fisiologia humana de houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p.  
DAVIES, A. et al. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p.  
DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.  
GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p.

**DISCIPLINA: Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5**

**EMENTA:** Cuidado humano. Processo de comunicação e observação. Prevenção e controle da infecção. Cuidados de enfermagem no controle dos sinais vitais, dor e dados antropométricos. Cuidados de enfermagem no conforto e segurança do paciente. Procedimentos utilizados no decorrer dos cuidados de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005. 99p.  
POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p.

Elaborado por: NDE

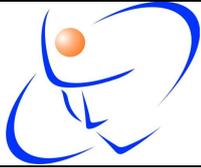
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
61 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, 2005. 133p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

SALAZAR POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

SÃO PAULO. Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE. **Protocolo, guias e manuais voltados à segurança do paciente**. 2012. Disponível em: <http://www.einstein.br>.

STEFANELLI, M. C. **Comunicação com paciente**: teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993. 200p.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.

**DISCIPLINA: Microbiologia - Parcialmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.6**

**EMENTA:** Características dos vírus, ciclo replicativos dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALTERTHUM, F. et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia medica de jawetz, melnick e adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: Amgh, 2012. 813p.

PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.

SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia**: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p

TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

**DISCIPLINA: Parasitologia Humana - Parcialmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.7**

**EMENTA:** Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helminthos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Vetores dos Parasitas Humanos.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
62 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

REY, L. **Base da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. **Parasitologia médica**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

MARKELL, E. K. et al. **Markell & Voge parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

**4º PERÍODO**

**DISCIPLINA: Farmacologia - Parcialmente online**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1**

**EMENTA:** Histórico e Conceitos Básicos em Farmacologia. Abordagem geral do sistema nervoso autônomo. Transmissão colinérgica. Transmissão adrenérgica. Farmacologia básica do sistema nervoso central. Farmacologia dos Antidepressivos e Ansiolíticos. Farmacologia dos hormônios locais, inflamação e reações imunológicas. Farmacologia dos Anti-inflamatórios. Farmacologia dos Anti-histamínicos. Farmacologia básica do trato gastrointestinal. Farmacologia dos Antimicrobianos. Farmacologia básica do sistema cardiovascular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNTON, L. L. et al (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLARK, M. A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.

KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. **Princípios de farmacologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

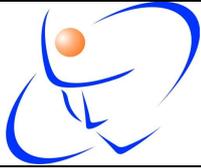
PAG  
63 de 185

Nº Rev  
01/2023

<b>DISCIPLINA: Fisiologia Humana II</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2</b>
<b>EMENTA:</b> Sistema respiratório, sistema digestório, sistema renal e sistema endócrino.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Fisiologia humana e mecanismos das doenças</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. _____. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. <b>Fisiologia humana de Houssay</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p. DAVIES, A. et al. <b>Fisiologia humana</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. GUYTON, A. C. <b>Fisiologia humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.	

<b>DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas da Enfermagem</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3</b>
<b>EMENTA:</b> Cuidados de enfermagem nos procedimentos administrativos do paciente/cliente. Cuidados de enfermagem na hidratação e alimentação. Cuidados de enfermagem na eliminação urinária e intestinal. Procedimentos utilizados no decorrer dos cuidados de enfermagem. Cuidados de enfermagem na terapia medicamentosa. Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas e lesões. Utilização dos termos técnicos no decorrer dos cuidados de enfermagem. Cuidados de enfermagem na segurança do paciente.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308p. SALAZAR POSSO, M. B. <b>Semiologia e semiotécnica de enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu, 2006. 181p. SMITH-TEMPLE, J.; JOHNSON, J. Y. <b>Guia para procedimentos de enfermagem</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 710p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. <b>Bates propedêutica médica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965p. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília, 2007. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/index.htm">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/index.htm</a> . Acesso em: 21 mar. 2013. POLISUK, J.; GOLDFELD, S. <b>Pequeno dicionário de termos médicos</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 324p. POTTER, P.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p. SÃO PAULO. Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE. <b>Protocolos, guias e manuais voltados à segurança do paciente</b> . 2012. Disponível em: <a href="http://www.einstein.br">http://www.einstein.br</a> .	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
64 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

<b>DISCIPLINA: Imunologia - Parcialmente online</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4</b>
<b>EMENTA:</b> Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. <b>Imunologia celular &amp; molecular</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. NAIRN, R.; HELBERT, M. <b>Imunologia para estudantes de medicina</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. <b>Imunologia</b> . 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. <b>Imunologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p. JANEWAY JR, C. A. et al. <b>Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p. MARTINS, M. A. (Ed.) et al. <b>Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas</b> . Barueri: Manole, 2009. v. 7. 828p. STITES, D. P.; PARLOW, T. G.; TERR, A. I. <b>Imunologia médica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p. . TERR, A. I. <b>Imunologia básica</b> . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.	

<b>DISCIPLINA: Patologia Humana - Parcialmente online</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5</b>
<b>EMENTA:</b> Processos patológicos gerais, com suas correspondentes reações orgânicas frente aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, adaptação e morte. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasias; processos imunológicos; imunodeficiências; doenças ambientais. Desenvolvimento de conceitos que possibilitem análise crítica e resolução de problemas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. <b>Bogliolo patologia geral</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p. FRANCO, M. et al. <b>Patologia: processos gerais</b> . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p. KUMAR, V. et al. <b>Robbins &amp; Cotran patologia: bases patológicas das doenças</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> HALL, J. E.; GUYTON, A. C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. <b>Patologia: processos gerais</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <b>Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p. STEVENS, A.; LOWE, J. <b>Patologia</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 1998. 535p.	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

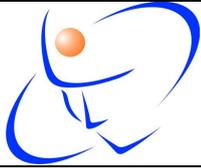
PAG  
65 de 185

Nº Rev  
01/2023

<b>DISCIPLINA: Saúde Coletiva - Parcialmente online</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6</b>
<b>EMENTA:</b> Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BERTOLLI FILHO, C. <b>História da saúde pública no Brasil</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110p. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a> . Acesso em: 08 ago. 2016. CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Guia de vigilância epidemiológica</b> . 7. ed. Brasília, 2009. 816p. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br">http://portal.saude.gov.br</a> . Acesso em: 07 ago. 2016. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2006. 60p. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br/dab">http://www.saude.gov.br/dab</a> . _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. <b>Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão</b> . Brasília, 2006. 76p. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a> . CAMPOS, G. W. S. <b>Saúde Paideia</b> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p. MENDES, E. V. <b>As redes de atenção à saúde</b> . Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Organização Mundial de Saúde – OMS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. 2. ed. Brasília, 2011. 549p. Disponível em: <a href="http://http://www.telessaude.mt.gov.br">http://http://www.telessaude.mt.gov.br</a> . Acesso em: 02 ago. 2016.	

<b>DISCIPLINA: Semiologia Clínica</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.7</b>
<b>EMENTA:</b> Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. <b>Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p. PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p. SALAZAR POSSO, M. B. <b>Semiologia e semiotécnica de enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BEVILACQUA, F. et al. <b>Fisiopatologia clínica</b> . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
66 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.  
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p  
RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p

**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: Administração Aplicada à Enfermagem** | **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1**

**EMENTA:** Teorias de Administração. Serviços Públicos de Saúde e Princípios Administrativos. Estrutura Organizacional dos Serviços de Saúde. Planejamento dos Serviços de Enfermagem. Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem. Legislação Trabalhista. Escalas de Distribuição do Pessoal de Enfermagem. Teorias Administrativas Inovadoras. Segurança do cliente/paciente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

\_\_\_\_\_. **Administração em enfermagem**. São Paulo: Epu, 2006. 237p.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e pratica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DRUCKER, P.; MACIARIELLO, J. A. **Gerente eficaz em ação: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem**. Rio de Janeiro: Ltc, 2007. 200p.

\_\_\_\_\_. **Introdução a administração**. São Paulo: Pioneira, 2002. 713p.

\_\_\_\_\_. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 2003. 242p.

SANTOS, E. F. et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do**. São Paulo: Atheneu, 1998. 367p.

**DISCIPLINA: Educação em Enfermagem** | **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2**

**EMENTA:** Relação entre educação e saúde. Os pilares da educação. Aprender a conhecer o ser humano e suas dimensões saúde e ambiente. Aprender a fazer atividades educativas pertinentes a saúde e ao desenvolvimento Sustentável. Aprender a viver juntos – comportamento de grupo. Aprender a ser - a dimensão educativa na atividade profissional da enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 87p.

Elaborado por: NDE

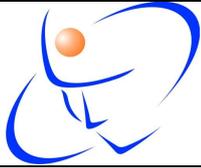
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
67 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JULIATTO, C. I. **Parceiros educadores**: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes. Curitiba: Champagnat, 2007. 206p.

KINDEL, E. A. I.; SAMMARCO, Y. M.; SILVA, F. W. **Educação ambiental**: vários olhares e várias práticas. Porto Alegre: Mediação, 2004. 107p.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Ims/Uerj, 2005. 226p.

\_\_\_\_\_. **Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde, os**. Rio de Janeiro: Ims/Uerj, 2001. 178p.

SAVIANI, D. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. 277p.

### DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3

**EMENTA**: Evolução e história da Saúde Mental no Brasil e no mundo. Conceitos fundamentais de saúde e doença mental. A interdisciplinaridade na saúde mental. Enfoque sócio Histórico da loucura. Política de saúde mental na atualidade e Reforma Psiquiátrica: no Brasil e no mundo. Construindo o conhecimento. Reabilitação Psicossocial. Novos equipamentos em Saúde Mental. Saúde Mental na Atenção básica. Acolhimento e formação de ambiente terapêutico em saúde mental.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 295p.

JACQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental & trabalho**: leituras. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 420p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 241p.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 79p.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 277p.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 315p.

GUIMARAES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. v. 1. 225p.

### DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4

**EMENTA**: Assistência de enfermagem à saúde do adulto no contexto da Política Nacional de Saúde. Caracterização e sistematização da assistência de enfermagem ao adulto portador de doenças crônicas e agudas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ensino clínico em Unidade de Atenção Primária, Estratégia de Saúde da Família e Unidade de Internação – Clínica Médica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: NDE

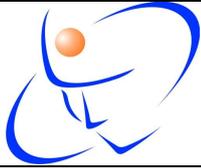
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
68 de 185

Nº Rev  
01/2023

SCHRAIBER, L. B.; MENDES-GONCALVES, R. B.; NEMES, M. I. B. **Saúde do adulto:** programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. 290p.  
SMELTZER, S. C. O. et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medico-cirúrgica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1. 369p.  
\_\_\_\_\_. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medico-cirúrgica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. p. 373-822.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dengue-descricao-da-doenca>.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/tuberculose>.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 3. 1784p.

NANDA INTERNATIONAL **Diagnósticos de enfermagem da nanda:** definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013. 606p.

WALDMAN, E. A.; ROSA, T. E. C. **Vigilância em saúde pública.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 253p.

**DISCIPLINA: Fundamentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5**

**EMENTA:** Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Exame da cabeça e do pescoço. Exame neurológico. Exame Pele e Anexos. Exame do Tórax: Aparelho Cardiocirculatório. Exame do Tórax: Aparelho Respiratório. Exame do Abdome: Aparelho Digestório. Exame do Aparelho Geniturinário (masculino e feminino). Exame do Aparelho Locomotor. Diagnóstico de Enfermagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2007. 271p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE:** sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 298p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULLO, T. I. et al. (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem:** evolução e tendências. 3. ed. São Paulo: Icone, 2005. 303p.

MARIA, V. L. R.; MARTINS, I.; PEIXOTO, M. S. P. **Exame clínico de enfermagem do adulto:** focos de atenção psicobiológicos como subsídios para diagnósticos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2005. 284p.

NANDA INTERNATIONAL **Diagnósticos de enfermagem da nanda:** definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013. 606p.

POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno dicionário de termos médicos.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 324p.

POTTER, P. et al. **Fundamentos de enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1391p.

Elaborado por: NDE

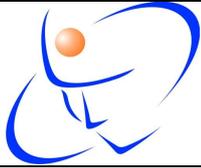
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
69 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**6º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral a Criança</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1</b>
<b>EMENTA:</b> História social da criança no mundo e no Brasil. Crescimento e desenvolvimento do lactente, pré-escolar e escolar. Exame físico da criança. Doenças imunopreveníveis na infância e imunização. Alimentação da criança. Atenção integrada às doenças prevalentes da infância. Assistência à criança com doenças diarreicas e desidratação. O enfermeiro, a criança e a família. Prevenção dos acidentes mais comuns na infância. Violência infantil. O uso da brinquedoteca, do brinquedo e da música. Emergência pediátrica. Atuação do enfermeiro na segurança do paciente pediátrico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272p. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br/bv">http://www.saude.gov.br/bv</a> . BRETAS, J. R. S. et al. (Org.). <b>Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria.</b> São Paulo: Iatria, 2005. 187p. WONG, D. L.; WHALEY, L. F. <b>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos.</b> Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br/bvs">http://www.saude.gov.br/bvs</a> . _____. Organização Pan-Americana da Saúde. <b>Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da AIDPI.</b> Washington, D. C.: OPAS, 2006. Disponível em: <a href="http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf">http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf</a> . _____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Boletim informativo sobre segurança do paciente e qualidade assistencial em serviços de saúde.</b> Brasília: MS, 2011. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br">http://www.anvisa.gov.br</a> . SCHMITZ, E. M. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura.</b> São Paulo: Atheneu, 2005. 477p. SIGAUD, C. H. S.; VERISSIMO, M. L. O. R. <b>Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente.</b> São Paulo: Epu, 2005. 269p.	

<b>DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2</b>
<b>EMENTA:</b> Evolução biológica da mulher. Cuidado à saúde da mulher: doenças ginecológicas mais comuns, câncer genital e de mama, doenças sexualmente transmissíveis, climatério e menopausa, imunização, saúde mental da mulher e violência contra a mulher. Cuidados na gestação. Assistência ao pré-natal de baixo risco. Desenvolvimento fetal. Cuidados especiais durante a gestação. DHEG: diabetes gestacional, hiperemese gravídica, alo imunização, descolamento prematuro da placenta, gestação e HIV, trabalho de parto prematuro, gravidez na adolescência, óbito fetal e aborto: atendimento humanizado. Relações útero-fetais e bacia obstétrica. Segurança do paciente. Parto	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
70 de 185

Nº Rev  
01/2023

humanizado. Direitos trabalhistas na gestação e puerpério, direito de acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, licença paternidade. Puerpério. Aleitamento materno.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p.

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em 15 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82p. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em 15 ago. 2017.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf). Acesso em: 15 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 124p. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf). Acesso em: 15 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124p. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf). Acesso em: 15 ago. 2017.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2004. 235p.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 696p.

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3**

**EMENTA:** Situação de saúde do adolescente no mundo e Brasil. Estatuto da criança e do adolescente. Políticas públicas e assistência integral ao adolescente preconizada pelos ministérios. Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Medidas de prevenção e de promoção à saúde. Consulta de enfermagem no adolescente. Hospitalização do adolescente e participação da família. Violência e vulnerabilidade social na adolescência. Assistência do enfermeiro na segurança da saúde do adolescente

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
71 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescente e jovens. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 56p (série B. textos básicos de saúde). Disponível em: <http://2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf>.

UNICEF. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Situação da Adolescência Brasileira – 2011. O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidade e superar desigualdades. Brasília. DF: UNICEF, 2011. Disponível em: <http://www.unicef.org.br>.

SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial:** saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 56p. Disponível em: <http://2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim informativo sobre a segurança e qualidade assistencial em serviços de saúde.** Brasília: MS, 2011.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **ECA 25 anos.** Estatuto da Criança e do Adolescente: Avanços e desafios para a infância e a adolescência no Brasil. jul. 2015. Disponível em: <http://www.unicef.org.br>.

MESSAS, G. **Álcool e drogas:** uma visão fenômeno-estrutural. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 158p.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** 21. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2000. 389p.

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-nascido**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4**

**EMENTA:** Evolução histórica da assistência de enfermagem ao recém-nascido. Planejamento e organização das de internação neonatais por níveis de complexidade e padrões mínimos para instalação de unidades neonatais: estrutura física, equipamentos e recursos humanos. Observação Sistematizada do recém-nascido. Adaptação à vida extrauterina. Recepção do recém-nascido. Aleitamento materno. Cuidados com incubadora. Apego mãe e filho. Método Canguru. Problemas mais comuns em recém-nascido e terapias recomendadas. Segurança do paciente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf).

SCHMITZ, E. M. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2005. 477p.

SIMÕES, A. **Manual de neonatologia.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 587p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES FILHO, N.; TRINDADE FILHO, O. **Avanços em perinatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 259p.

Elaborado por: NDE

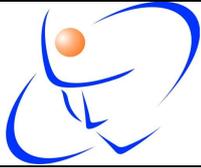
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
72 de 185

Nº Rev  
01/2023

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ENFERMAGEM. Associação Paulista de Enfermagem no Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em: <http://www.apceih.org>.  
CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 715p.  
REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: [http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual\\_seguranca\\_paciente.pdf](http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf).  
TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 253p.

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Perioperatório** | **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5**

### EMENTA:

Histórico do tratamento cirúrgico. Segurança do paciente no tratamento cirúrgico. Classificação do tratamento cirúrgico e terminologia específica. Tempos cirúrgicos. Analgesia e principais drogas anestésicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem no período perioperatório. Complicações pós-operatórias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEEKER, M. H.; L.; ROTHROCK, J. C. **Alexander – cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1249p.  
POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (rpa)**. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2006. 142p.  
SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: [http://www.apceih.org.br/files/Revista\\_APECEIH.pdf](http://www.apceih.org.br/files/Revista_APECEIH.pdf).  
Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgia\\_salva\\_manual.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf).  
KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em clinica cirúrgica**. São Paulo: Epu, 1999. 272p.  
SILVA, M. D'A. A.; CESARETTI, I. U. R.; RODRIGUES, A. L. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: Epu, 1997. 249p.  
SMELTZER, S. C. O' C. et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medico-cirúrgica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 4

## 7º PERÍODO

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Crítico** | **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1**

**EMENTA:** Histórico e caracterização da Unidade de Terapia Intensiva - aspectos conceituais e organizacionais. Sistema Cardiocirculatório. Sistema Respiratório. Sistema Neurológico. Sistema Endócrino. Suporte nutricional. Assistência de enfermagem ao paciente com intoxicação exógena. Histórico e caracterização da Unidade de Urgência; emergência; acidentes; desastres; catástrofe - aspectos conceituais e organizacionais. Assistência de enfermagem, procedimentos e condutas ao cliente em emergência clínica e ou traumática. Assistência acidentes ofídicos. Prevenção de

Elaborado por: NDE

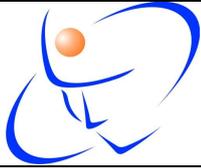
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
73 de 185

Nº Rev  
01/2023

violência. Trauma na gestante. Trauma na criança. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos. Transplante doação de órgãos. Morte finitude.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p.

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014. 1328p.

PADILHA, K. G. et al. (Org.). **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Manole, 2010. 1446p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p.

ESTRAN, N. V. B. et al. (Coord.). **Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 351p.

FELIPPE JUNIOR, J. **Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.

GOMES, A. M. **Emergência: planejamento e organização da unidade – assistência de enfermagem**. São Paulo: Epu, 2004. 115p.

SMELTZER, S. C. O. et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. v. 1. 822p.

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2**

**EMENTA:** Políticas públicas de relevância para a saúde do idoso no Sistema Único de Saúde SUS. Aspectos epidemiológicos e demográficos do envelhecimento populacional. Impactos do envelhecimento populacional na saúde. Redes estaduais de atenção à saúde do idoso. Processo de envelhecimento biofisiológico. Humanização e acolhimento à pessoa idosa. Promoção de hábitos saudáveis. Atribuição dos profissionais da atenção básica no atendimento à saúde da pessoa idosa. Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica. Instabilidade postural e queda. Prevenção e imunização no idoso. Envelhecimento bem-sucedido e fragilidade. Consulta de Enfermagem gerontológica. Estatuto do idoso. Cuidado ao idoso em instituição de longa permanência. Violência no idoso. Segurança do cliente idoso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D'E. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2005. 630p.

GUIMARAES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e sintomas em geriatria**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 312p.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. 524p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à pessoa idosa e envelhecimento**. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. Disponível em:

Elaborado por: NDE

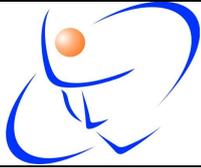
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
74 de 185

Nº Rev  
01/2023

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf). Acesso em: 03 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

**Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://www.medlearn.com.br/ministerio\\_saude/atencao\\_basica/cadernos\\_atencao\\_basica\\_19\\_envelhecimento\\_saude\\_idoso.pdf](http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadernos_atencao_basica_19_envelhecimento_saude_idoso.pdf).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Declaração universal dos direitos humanos.

Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-Humanos-no-Brasil/estatuto-do-idoso.html>.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573p.

REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para segurança do paciente. **Manual para profissionais de saúde.** Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

Disponível em: [http://www.rebraesnp.com.br/pdf/manual\\_seguranca\\_paciente.pdf](http://www.rebraesnp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf).

### DISCIPLINA: Estudo de Caso Integrado

### CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3

**EMENTA** O papel da Enfermagem na construção de políticas sociais e públicas voltadas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Socialização e intercâmbio de experiências para avanços na atenção qualificada aos usuários dos Serviços de Saúde. A complexidade do Cuidado em Enfermagem. Enfermagem baseada em evidências. A integralidade da atenção no SUS e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Avaliação de Tecnologia em Saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.** Brasília, 2006. 76p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade...** São Paulo: Atheneu, 2001. 154p.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem pratica.** 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.

CAMPOS, G. W. S. **A saúde pública e a defesa da vida.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 175p.

CIANCIARULLO, T. I.; CORNETTA, V. K. **Saúde, desenvolvimento e globalização: um desafio para os gestores do terceiro milênio.** São Paulo: Icone, 2002. 342p.

CIANCIARULLO, T. I. et al (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências.** 3. ed. São Paulo: Icone, 2005. 303p.

CALDERON, A. I.; CHAIA, V. **Gestão municipal: descentralização e participação popular.** São Paulo: Cortez, 2002. 141p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

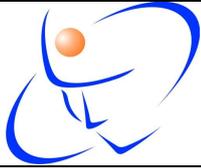
PAG  
75 de 185

Nº Rev  
01/2023

<b>DISCIPLINA: Gestão em Enfermagem Hospitalar</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4</b>
<b>EMENTA:</b> Serviços de Enfermagem Hospitalar. Processo de trabalho em Enfermagem. Supervisão. Liderança. Tomada de decisão e negociação de conflito. Auditoria, indicadores de qualidade, segurança do paciente e acreditação. Gerenciamento de recursos materiais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem: teoria e pratica</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p. NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do (Org.). <b>Gestão hospitalar e qualidade do atendimento</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hospital&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;ion=0#/legacy/152029">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hospital&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;ion=0#/legacy/152029</a> .	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ALMEIDA, M. C. P. <b>O trabalho de enfermagem</b> . São Paulo: Cortez, 1997. 296p. CIANCIARULLO, T. I.; CORNETTA, V. K. <b>Saúde, desenvolvimento e globalização: um desafio para os gestores do terceiro milênio</b> . São Paulo: Icone, 2002. 342p. DAFT, R. L. <b>Organizações: teoria e projetos</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 627p. DRUCKER, P. F. <b>Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século</b> . São Paulo: Pioneira, 2003. 242p. _____. MACIARIELLO, J. A. <b>Gerente eficaz em ação: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem</b> . Rio de Janeiro: Ltc, 2007. 200p. KURCGANT, P. <b>Administração em enfermagem</b> . São Paulo: EPU, 2006. 237p.	

<b>DISCIPLINA: Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde (APS)</b>	<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5</b>
<b>EMENTA:</b> Atenção Primária à Saúde (APS) e modelos de gestão. Epidemiologia como ferramenta no processo de trabalho. Indicadores de qualidade. Planejamento estratégico. A dimensão econômica da saúde. Avaliação de tecnologias em saúde (ATS). Formação de Recursos Humanos. Educação Permanente. Processo de trabalho em enfermagem a APS. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sistema de Informação da Atenção Básica	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BITENCOURT, C. <b>Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p. BRASIL. Decreto nº 7508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 29 jun. 2011. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br">http://www.planalto.gov.br</a> . Acesso em: 03 fev. 2014. _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a> . Acesso em: 03 fev. 2014.	

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
76 de 185

Nº Rev  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, 2006, 76p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

CALDERON, A. I.; CHAIA, V. **Gestão municipal: descentralização e participação popular**. São Paulo: Cortez, 2002. 141p.

CIANCIARULLO, T. I.; CORNETTA, V. K. **Saúde, desenvolvimento e globalização: um desafio para os gestores do terceiro milênio**. São Paulo: Icone, 2002. 342p.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: Epu, 1995. 200p.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em: [http://www.subpav.com.br/download/biblio/barbara\\_starfield\\_atencao\\_primaria.pdf](http://www.subpav.com.br/download/biblio/barbara_starfield_atencao_primaria.pdf). 10/02/2013.

## 8º PERÍODO

**DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1**

### EMENTA:

SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem)  
Programas do Ministério da Saúde (Políticas Públicas de Saúde, PNI, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, DST/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar), métodos de esterilização e desinfecção.  
Enfermagem na Saúde do Adulto, do Homem / Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, do Neonato, Criança e Adolescente, Paciente Crítico, Enfermagem em Saúde Mental, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem. Gerenciamento de Resíduos. Segurança do Paciente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.

\_\_\_\_\_. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 411p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308p.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
77 de 185

Nº Rev  
01/2023

REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: [http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual\\_seguranca\\_paciente.pdf](http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf).

### 9º PERÍODO

**DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 9.1**

**EMENTA:**

SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem).

Programas do Ministério da Saúde (Políticas Públicas de Saúde, PNI, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, DST/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar), métodos de esterilização e desinfecção.

Enfermagem na Saúde do Adulto, do Homem/Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, do Neonato, Criança e Adolescente, Paciente Crítico, Enfermagem em Saúde Mental, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem. Gerenciamento de Resíduos. Segurança do Paciente

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.

\_\_\_\_\_. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 411p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p.

REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: [http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual\\_seguranca\\_paciente.pdf](http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf).

**DISCIPLINA: Libras**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: 9.2**

**EMENTA** Libras básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade inclusiva

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2007.

Elaborado por: NDE

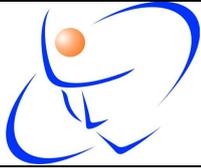
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
78 de 185

Nº Rev  
01/2023

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS – educação.** São Paulo: Edusp, v. 1, 2004.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS – artes e cultura, esportes.** São Paulo: Edusp, v. 2, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. **Surdez.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disponível em: <http://www.koller.com.br>.

Disponível em: <http://www.feneis.com.br>.

Disponível em: <http://www.ines.com.br>.

Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br>.

Disponível em: <http://www.lsbvideos.com.br>.

GESSER, A. **Libras – que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2010.

FONSECA, V. R. **Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância a idade adulta.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

### 1.6.9 Periódicos especializados

**Tabela 3 – Periódicos Especializados**

#### **PERIÓDICOS**

ABEN: JORNAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM @

ANAI DO (53º) QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO CONGRESSO BRAS. DE ENFERMAGEM

ANÁLISE SAÚDE

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SAÚDE DO BRASIL

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA @

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – AIDS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: C.R.R. – DST/ AIDS. C.V.E

CADERNO CE - CADERNO DE CURRÍCULO E ENSINO (UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO)

CADERNO UNIABC DE ENFERMAGEM

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA/ REPORTS IN PUBLIC HEALTH @

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA @

CIÊNCIA EM MOVIMENTO @

CONSCIENTIAE SAÚDE @

COREN – SP

CURRENT ARTEROSCLEROSIS REPORTS BRASIL @

CURRENT CARDIOLOGY REPORTS BRASIL @

CURRENT DIABETES REPORTS LATIN AMERICA

DIABETES CLÍNICA – JORNAL MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS

EMERGÊNCIA CLÍNICA (CONTINUAÇÃO DE: REVISTA EMERGÊNCIA) @

Elaborado por: NDE

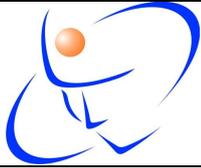
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
79 de 185

Nº Rev  
01/2023

ENFERMAGEM BRASIL @  
ENFERMAGEM EM FOCO  
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE @ (CONTINUAÇÃO DE: INFORME  
EPIDEMIOLÓGICO DO SUS (CENEPI))  
FEMINA: REVISTA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE  
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA @  
FORMAÇÃO (MINISTÉRIO DA SAÚDE)  
HB CIENTÍFICA (FAMERP / FUNFARME – RIO PRETO) @  
HEMO EM REVISTA  
HOSP: SUPRIMENTOS E SERVIÇOS HOSPITALARES  
INTERNACIONAL NURSING REVIEW @ \*  
JAMA BRASIL  
JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA @  
JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA @ (CONTINUAÇÃO DE: JORNAL DE  
PNEUMOLOGIA)  
JORNAL DA ADJ (ASSOCIAÇÃO DE DIABETES JUVENIL)  
MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO) @  
MUNDO DA SAÚDE, O @  
NOVOS HORIZONTES  
NURSING: REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM @  
OLHO MÁGICO  
PESQUISA MÉDICA: DO LABORATÓRIO À PRÁTICA CLÍNICA  
PNEUMOLOGIA PAULISTA  
PROMOÇÃO DA SAÚDE  
RADIS – COMUNICAÇÃO EM SAÚDE  
RBGO: REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA @  
REDE CÂNCER  
RET – SUS  
REVISTA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM (ABESE)  
REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA @  
REVISTA BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA INVASIVA @  
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – IMES  
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA @  
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM @  
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA/BRAZILIAN JOURNAL OF  
EPIDEMIOLOGY @  
REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL/ BRAZILIAN JOURNAL OF  
MOTHER AND CHILD HEALTH @  
REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA  
REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP @  
REVISTA DA SOC. BRAS. DE ENFERMEIROS PEDIATRIAS.  
REVISTA DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO @  
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE @  
REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA @

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
80 de 185

Nº Rev  
01/2023

REVISTA ENFERMAGEM (COREN-SP)  
REVISTA ESTIMA @  
REVISTA HOSPITAIS BRASIL  
REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM @  
REVISTA MÉDICIS (CONTINUA COMO: NEGÓCIOS & SOLUÇÕES EM HOME CARE)  
REVISTA PANAMERICANA DE ENFERMERÍA @  
REVISTA PAULISTA DE ENFERMAGEM @  
REVISTA SALUSVITA @  
SANTA CASA NOTÍCIAS  
SAÚDE BRASIL  
SAÚDE COLETIVA  
SAÚDE E SOCIEDADE @  
SAÚDE EM REVISTA @  
SAÚDE HOJE  
SBAC JORNAL  
SCIENCE: BOLETIM DA SAÚDE  
SEXTO (VI) CONGRESSO PAULISTA DE SAÚDE PÚBLICA  
SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS EM ENFERMAGEM (USP)  
TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM @  
OTAL CLEAR: REVISTA DE MEIO AMBIENTE - HIGIENE DOMÉSTICA – HOSPITALAR  
(CONTINUAÇÃO DE: TOTAL CLEAR: REVISTA DE HIGIENE DOMÉSTICA –  
HOSPITALAR – INDUSTRIAL)  
TRATADOS DE ENFERMAGEM  
UNOPAR CIENTÍFICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE @  
VALOR SEORIAL: SAÚDE

As bibliotecas da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, como disseminadoras de informações, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e aprendizagem contínua. Por meio de seu acervo bibliográfico totalmente informatizado e atualizado e do acesso às bases de dados, as consultas podem ser feitas com facilidade, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

A biblioteca do *Campus* Centro, da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde, juntas, contam com acervo de 92.327 (noventa e dois mil, trezentos e vinte e sete) volumes utilizados pelos residentes, acadêmicos, universitários e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

O acervo inclui obras distribuídas nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Linguística, Letras e Artes. Está registrado no sistema de Cadastro de Livros da Biblioteca (CLB) em um banco de dados, desenvolvido em CLIPPER, na própria Instituição. Com

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



base no CLB foi desmembrada a Base USERBIB, para acesso dos usuários, com definição por AUTOR, TÍTULO OU ASSUNTO.

O material é localizado pelos usuários, auxiliados, se necessário, pelos funcionários, tendo em vista a adoção do sistema de consulta aberta. O acervo da Biblioteca Central é misto (aberto/fechado), o da Biblioteca da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde são abertos. Nos locais onde o acervo é aberto, a localização do material é feita pelos próprios usuários, auxiliados, quando necessário, pelos colaboradores, e, no caso do acervo fechado, o funcionário é responsável pela localização do livro.

### **1.7 Metodologia**

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizados aulas expositivas e dialogadas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 anos e 6 meses e estrutura curricular de 4016 horas, oferecido no período Matutino e Noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade à distância, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Elaborado por: NDE

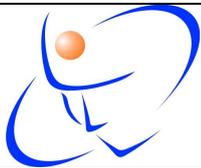
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Nas disciplinas à distância do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

### **1.7.1 Disciplinas ministradas em caráter à distância**

A modalidade à distância é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

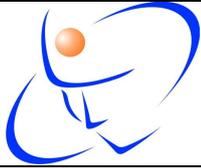
Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA [unifev.online.com.br](http://unifev.online.com.br) (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade à distância, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade à distância, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
83 de 185

Nº Rev  
01/2023

informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos à distância, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas na modalidade integralmente online do curso de Enfermagem são: Biossegurança, Genética Humana, Psicologia Aplicada à Saúde, Sociologia, Empreendedorismo, Metodologia da Pesquisa, Nutrição Básica, Habilidades de Comunicação Textual e Bioética, e na modalidade parcialmente online são: Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Histologia e Embriologia, Bioquímica Metabólica, Fisiologia Humana I, Microbiologia, Parasitologia Humana, Farmacologia, Imunologia, Patologia Humana e Saúde Coletiva, totalizando 720 horas, que representam 17,92% da carga horária total do curso, 21,97 % da carga horária das disciplinas.

### 1.8 Estágio curricular supervisionado

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (APÊNDICE II), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 900 horas, 450 horas em unidades de internação em hospital de grande e médio porte e 450 horas na rede pública de atenção

Elaborado por: NDE

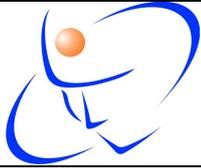
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



básica. Os alunos são divididos em dois grupos: área hospitalar e atenção básica. Os alunos poderão escolher a área de atividade no semestre

O estágio supervisionado é realizado nos dois últimos semestres do Curso, com carga horária mínima de 20% do total da carga horária do Curso. Esta atividade é supervisionada por docentes da Instituição de Ensino e conta com a participação do Enfermeiro do Serviço.

O Plano de Atividades dos Estágio Supervisionado I e II são elaborados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

### **1.9 Atividades complementares**

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Enfermagem, conforme regulamento próprio (APÊNDICE III) valoriza-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **1.10 Trabalho de conclusão de curso**

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (APÊNDICE IV) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho (escrito, individual ou em dupla), realizado em etapas, a partir do 8º período noturno. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: compostos pelo orientador e mais dois membros, pertencentes ou não à Instituição. O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá o conceito aprovado ou reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

Tanto o orientador como o orientando não poderão interromper o processo de elaboração do TCC sem motivo justificado.

O pedido de término de orientação, realizado pelo orientador, ou de substituição de orientador, solicitado pelo orientando, será encaminhado ao Colegiado de Curso, instância em que deverão ser analisados os motivos apresentados e decidida a solicitação.

Compete aos professores-orientadores:

- Orientar os alunos nas práticas investigativas de revisão de literatura, pesquisa de campo e técnicas de metodologia científica.
- Estabelecer com o orientando o plano de estudo e o respectivo cronograma, os locais e os horários de atendimento e outras providências necessárias.
- Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos.
- Definir, ao final do processo de elaboração do trabalho, se o mesmo está em condições de ser apresentado à banca examinadora, informando à Coordenação do Curso os casos não passíveis de avaliação e aprovação.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
86 de 185

Nº Rev  
01/2023

A elaboração do trabalho deve seguir as Normas preconizadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para elaboração do TCC. A apresentação escrita segue padrão definido pela UNIFEV e adaptado às exigências do Curso.

Todos os TCCs do Curso de Enfermagem são apresentados e defendidos em banca pública e após aprovação ficam disponíveis na biblioteca da Instituição para consulta.

Cada examinador deverá entregar ao aluno orientado, seu parecer com sugestões sobre o trabalho. A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral, podendo ser aprovado ou não. Após o término de sessão, a banca fará o relatório da apresentação.

Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até 15 dias antes da colação de grau, conforme regimento da UNIFEV. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

### 1.11 Apoio ao discente

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimento a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pelo Núcleo UNIFEV de Integração e a Empresa Júnior da UNIFEV tem finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados pela Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

A EJUNIFEV possui um site, [www.ejunifev.com.br](http://www.ejunifev.com.br), com finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas, informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para a vida acadêmica e profissional. O site possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

### **1.11.1 Políticas de apoio discente em nivelamento**

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

Para tanto, os cursos, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promovem atividades dentro e fora da sala de aula para que o discente não se sinta alijado do processo ensino/aprendizagem.

O nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
88 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão propostos pela coordenação de cada curso ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Módulo 1: Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada no Processo Seletivo.

- **Módulo 2: Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Módulo 3: Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

- **Módulo 4: Nivelamento cultural permanente:** o objetivo é ampliar a visão crítica do aluno e inseri-lo em um universo cultural diversificado. Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que um nivelamento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

A UNIFEV oferece de forma presencial aos sábados os Cursos de Nivelamento na área de Língua Portuguesa, Matemática e Informática, e, além dessa modalidade de cursos também são oferecidos cursos à distância, como mostra o Quadro 2.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
89 de 185

Nº Rev  
01/2023

### Quadro 2 – Cursos EAD oferecidos aos alunos. 2016

Tipo de nivelamento	CH
Prática de Leitura e produção de textos I (EAD)	36h
Prática de Leitura e produção de textos I (EAD)	36h
Língua Portuguesa (Presencial)	36h
Matemática (Presencial)	36h
Conhecimentos Gerais I (EAD)	36h
Conhecimentos Gerais II (EAD)	36h
Inglês Instrumental (EAD)	72h
Espanhol Básico (EAD)	72h
Acolhimento e integração ao ambiente universitário (EAD)	36h
Nova ortografia (EAD)	30h
Empregabilidade e Marketing Pessoal (EAD)	36h
Básico em <i>Design</i> Gráfico (EAD/ Vide aulas)	36h

Fonte: NTE UNIFEV. 2016

#### 1.11.2 Monitoria

Na UNIFEV as atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria. A monitoria é voluntária e ao término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## **1.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

### **1.12.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa laboratório dos serviços educacionais prestados.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA e executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Entre elas destacam-se:

1. *A busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo.

2. *A garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio.

3. *Metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.

Elaborado por: NDE

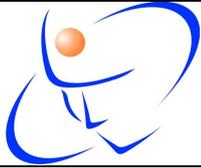
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



4. *Ações institucionais dirigidas pelos resultados da auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

### **1.12.2 Ações desenvolvidas em função dos processos de avaliação externa – Enade**

Os relatórios referentes aos resultados são analisados e discutidos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com foco nos indicadores. Em seguida, são planejadas ações a serem desenvolvidas em direção a sua solução.

No âmbito do curso de Enfermagem, as ações acadêmico-administrativas são formuladas após reuniões com os corpos discentes e docentes onde são apresentados os resultados, discutidos os problemas levantados e as possíveis melhorias. A seguir o Colegiado de Curso elabora uma lista de ações de curto, médio e longo prazo para serem colocadas em prática. As ações que são de caráter administrativo são encaminhadas, como sugestões, para os setores responsáveis.

### **1.13 Atividades de tutoria**

#### **1.13.1 Tutoria das disciplinas à distância**

A tutoria a distância das disciplinas à distância facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas à distância e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on-line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o

Elaborado por: NDE

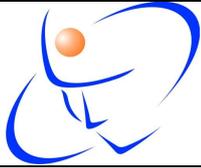
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



cumprimento das regras criadas para as aulas *on-line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Tecnologias Educacionais, responsável pelo EaD UNIFEV, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas à distância do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

Os tutores das disciplinas à distância possuem experiência em educação à distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão 101 na *internet*, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

### **1.13.2 Tutoria presencial (vinculada aos programas à distância)**

O tutor presencial das disciplinas à distância atende os alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, os quais participaram

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (à distância e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos.

São atribuições deste: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na *internet*, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

### **1.13.3 Programa de tutoria de cursos presenciais (fidelização)**

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissionais mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Enfermagem.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**Tabela 4 – Docente Tutor**

<b>Turma</b>	<b>Docente Tutor</b>
1º período	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco
3º período	Angélica Maria Jabur Bimbato
5º período	Rodrigo Soares Ribeiro
7º período	Maria Aparecida do Carmo Dias
9º período	Maria Aparecida do Carmo Dias/Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco

**Constituem atribuições dos tutores:**

- a. Conhecer o perfil dos alunos
- b. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- c. Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- d. Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- e. Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados acadêmicos.
- f. Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- g. Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- h. Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma, que precisa ser solucionado.
- i. Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades acadêmicas.

**1.14 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Com relação à capacitação docente, a EaD UNIFEV oferece os cursos de Formação de Tutores para a EaD; Formação de Professores Conteudistas para a EaD e A Docência na Era *Blended* e Tecnologias na Educação.

Seja no ensino presencial ou na modalidade à distância, os fundamentos do processo de ensino e aprendizagem permanecem os mesmos, todavia, na prática, não se trata de uma transposição automática de um modelo para outro.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
95 de 185

Nº Rev  
01/2023

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na UNIFEV tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

Para tanto, a UNIFEV investe em qualificação pessoal permanente, o que se realiza por meio de diversos cursos de capacitação. Também investe em aquisição de conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitem a interação entre estudantes, professores, tutores e gestores do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de graduação em EaD está aberto a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de ensino médio ou equivalente, que tenham sido classificados em processo seletivo, destinando-se à formação em estudos superiores na respectiva área de conhecimento e de profissionais graduados em nível superior

### 1.15 Tecnologias de informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on-line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Elaborado por: NDE

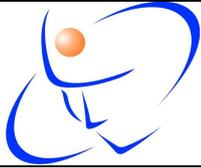
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
96 de 185

Nº Rev  
01/2023

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunicação da comunidade acadêmica (docentes discentes e corpo técnico administrativo).

### 1.16 Ambiente virtual de aprendizagem (AvA)

Uma forma de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas à educação é o estímulo à inserção de até vinte por cento da carga horária de todos os cursos em atividades à distância. A UNIFEV possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos: o Portal Universitário.

Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, um fluxo favorável à comunicação na comunidade acadêmica.

Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma *Moodle* e gerenciado pela EaD UNIFEV. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o *Moodle* possibilita atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, blogs temáticos e chats, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visa, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas (TiC's), garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

Elaborado por: NDE

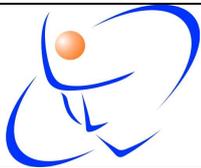
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

### **1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição.

O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
98 de 185

Nº Rev  
01/2023

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno da IES.

### 1.18 Número de vagas

O curso de Enfermagem da UNIFEV oferece anualmente, 50 vagas no período matutino e 100 no período noturno, totalizando 150 vagas.

### 1.19 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus)

A UNIFEV possui convênios e parcerias com instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do aluno de Enfermagem. Os convênios e as parcerias são a Secretária Municipal de Saúde, Hospital Santa Casa de Votuporanga e Hospital de Amor de Jales. Nestas instituições poderão ser desenvolvidos aulas-práticas, estágios curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, projetos comunitários e pesquisas que atendam às demandas específicas do Curso. Para a realização de estágios extracurriculares, a UNIFEV poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira.

### 1.20 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

O curso de Enfermagem da UNIFEV apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos quatro anos e seis meses. Assim, os campos de prática são pertencentes às instituições públicas. As áreas de ensino prático são todas as concernentes à formação do Enfermeiro Generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. A diversidade de cenários empregados, nos laboratórios Institucionais, além dos cenários adotados: escolas, unidades de saúde, unidades hospitalares, visitas domiciliares, dentre outras, asseguraram a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



de enfermagem. A supervisão das atividades práticas dá-se pelos docentes da instituição de ensino, conforme RESOLUÇÃO COFEN Nº 0441/2013.

As atividades práticas, ainda, podem ser desenvolvidas em laboratórios para o desenvolvimento de habilidades, atualmente intitulado de Semiologia e Semiotécnica e de Simulação realística, que constam de estrutura física e material didático-pedagógico para tal finalidade.

## **2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **2.1 Núcleo docente estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 04 (quatro) no regime de trabalho em tempo integral (80%), 1 (um) em regime de trabalho em tempo parcial (20%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

**Tabela 5 – Núcleo Docente Estruturante – NDE**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime</b>
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Mestre	Integral
Angélica Maria Jabur Bimbato	Mestre	Parcial
Maria Ap. do Carmo Dias	Mestre	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Mestre	Parcial

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Enfermagem da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina

## **2.2 Atuação do coordenador**

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;

Elaborado por: NDE

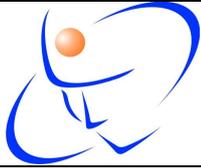
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
101 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar, internamente, o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil do egresso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes vinculados ao curso;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os Docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência;
- Designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expediente ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Analisar os resultados da avaliação interna dos docentes e discentes do curso e propor planos de ação;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, documentos relativos ao curso.

### **2.3 Regime de trabalho do coordenador do curso**

O coordenador do Curso de Enfermagem é contratado em regime de tempo integral, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo **20** horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a **7,5** vagas/hora.

### **2.4 Atuação do colegiado de curso ou equivalente**

O Colegiado de curso ou equivalente é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso ou equivalente reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Enfermagem foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



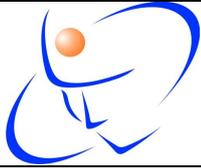
**Tabela 6 – Colegiado do Curso ou equivalente**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Coordenador
Adriana Carta	Docente
Angélica Maria Jabur Bimbato	Docente
Maria Aparecida do Carmo Dias	Docente
Roberto Carlos Grassi Malta	Docente
Rodrigo Soares Ribeiro	Docente
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Docente
Fernando Alcalá da Silva Pereira	Representante Discente

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso ou equivalente:

- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- Aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas
- Emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
104 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, deste Estatuto e de outros regulamentos a que se subordine;
- Propor regulamentos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## 2.5 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

### Quadro 3 – Titulação e Formação dos Tutores e Conteudistas das Disciplinas à distância

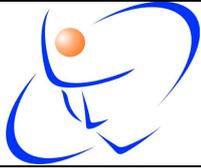
TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TUTORES E CONTEUDISTAS DAS DISCIPLINAS À DISTÂNCIA (2020)	
Turma	Docentes
<b>Disciplina: Metodologia da Pesquisa</b>	Conteudista: Níve D. G. Pignatari (Graduada em Direito e Letras, Especialista em Planejamento, Implantação e Gestão da Educação a Distância, Mestre em Letras, Doutoranda em Linguística Aplicada)
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim (Graduada em Odontologia. Especialista em Odontopediatria.)
<b>Disciplina: Bioética</b>	Conteudista: Christiane Oliveira Jordão Graduação em Ciências Farmacêuticas. Mestrado em Fármacos e Medicamentos. Doutorado em Ciências Farmacêuticas
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim (Graduada em Odontologia. Especialista em Odontopediatria.)
<b>Disciplina: Psicologia Aplicada à Saúde</b>	Conteudista e Tutor: Aila Stefania de Almeida Graduada em Psicologia. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

## 2.6 Experiência do corpo de tutores em educação à distância

### Quadro 4 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação à distância

EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
Turma	Docentes	Experiência
<b>Disciplina: Metodologia da Pesquisa</b>	Conteudista: Níve D. G. Pignatari	Sete anos e meio
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Seis anos e meio
<b>Disciplina: Bioética</b>	Conteudista: Christiane Oliveira Jordão	Três anos
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Seis anos e meio
<b>Disciplina: Psicologia Aplicada à Saúde</b>	Conteudista: Aila Stefania de Almeida	Um ano e seis meses
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Seis anos e meio

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## 2.7 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

### Quadro 5 – Relação de Docentes e Tutores – presenciais e a distância – por estudante

RELAÇÃO DE DOCENTES E TUTORES – PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA – POR ESTUDANTE		
Turma	Docentes	Estudantes
<b>Disciplina: Metodologia da Pesquisa</b>	Conteudista: Nínive D. G. Pignatari	01/20
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	01/20
<b>Disciplina: Bioética</b>	Conteudista: Christiane Oliveira Jordão	01/20
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	01/20
<b>Disciplina: Psicologia Aplicada à Saúde</b>	Conteudista: Aila Stefania de Almeida	01/20
	Tutor: Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	01/20

## 3 INFRAESTRUTURA

### 3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

### 3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró Reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

### **3.3 Sala coletiva de professores**

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campis*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

### **3.4 Sala de aula**

As salas de aulas reservadas para o curso de Enfermagem são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



### **3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois campi, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Enfermagem, existem 04 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

### **3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (UC)**

A Bibliografia Básica do Curso de Enfermagem está elencada no item 1.5.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)**

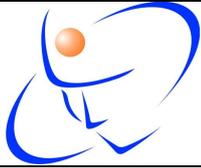
A Bibliografia Complementar do Curso de Enfermagem está elencada no item 1.5.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **3.8 Laboratórios didáticos de formação específica**

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*. O curso ainda conta com os Laboratórios de Anatomia Humana, Microscopia, Fisiologia e Farmacologia, Multidisciplinar da Saúde Humana, Química e Bioquímica, Análises Clínicas I e Análises Clínicas II, devidamente regulamentados.

Os quadros seguintes descrevem a localização, dimensão, capacidade, atividades pedagógicas desenvolvidas, equipamentos e materiais:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
109 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 6 – Laboratório de Anatomia Humana**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Anatomia Humana</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 01
Área Total (m <sup>2</sup> )	111,29
Capacidade	Capacidade 40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de anatomia que permitem o estudo da Anatomia Sistemática Humana.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Ed. Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia.
Quantidade de Equipamentos	Quantidade de Equipamentos/Materiais 01 Tela touchscreen; 01 Eboard - TV Touchscreen 42; 01 Tela de projeção retrátil; 01 Projetor Multimídia; 01 Freezer; 01 Geladeira; 03 Cadáveres humanos; 95 Modelos anatômicos sintéticos; 1277 Peças anatômicas naturais; 50 Peças patológicas e 10 mesas para necropsia sem rodas.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
110 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 7 – Laboratório de Microscopia**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Microscopia</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 01
Área Total (m <sup>2</sup> )	71,93
Capacidade	31 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas para visualização microscópica de células animais e vegetais, além de microrganismos e tecidos patológicos.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.
Quantidade de Equipamentos	31 Microscópios binoculares Nikon E 200; 01 Microscópio Trinocular E 200 Nikon; 01 Câmera c/ objetiva planacromática - acoplada ao microscópio; 01 Projetor Multimídia; 01 Tela de Projeção Retrátil e diversos jogos de lâminas permanentes de Histologia, Embriologia, Parasitologia, Patologia, bactérias, fungos e zoologia.

**Quadro 8 – Laboratório de Fisiologia e Farmacologia**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Fisiologia e Farmacologia</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 01
Área Total (m <sup>2</sup> )	51,77
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Estudos de Fisiologia Humana com peças anatômicas e aulas práticas e estudos de farmacologia.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.
Quantidade de Equipamentos	01 adipômetro; 03 glicosímetros; 01 lactímetro; 01 Banho Maria; 01 Centrífuga para tubos de ensaio; 01 Conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador; 24 Microscópios binocular; 01 microscópios trinocular; 01 TV Plasma 50; 30 goniômetros; 06 Kits de estesiômetros; 20 martelos neurológicos; 01 frequencímetro; 15 mini otoscópios com lanterna; 30 termômetros; 20 esfigmomanômetros e 24 estetoscópios.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
111 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 9 – Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m <sup>2</sup> )	59,26
Capacidade	24 alunos
Atividades Desenvolvidas	Lab. de suporte aos Labs. de química, bioquímica, Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas. São realizadas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas.
Cursos Envolvidos	Farmácia; Química; Medicina; Fisioterapia; Nutrição; Enfermagem; Biomedicina; Biologia; Agronomia; Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica; Engenharia Civil.
Quantidade de Equipamentos	01 Capela de Exaustão de Gases; 01 Chuveiro de Emergência e Lava-Olhos; Fonte elétrica; 21 Microscópios e 01 lousa branca.

**Quadro 10 – Laboratório de Química e Bioquímica**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Química e Bioquímica</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m <sup>2</sup> )	210,49
Capacidade	40 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de estudo das reações Químicas Orgânicas e Inorgânicas, físico-química, química geral, eletroquímica, termoquímica, dinâmica de reação, toxicologia, bioquímica, bromatologia, técnica de fermentação. Anexo a esse laboratório existe um depósito de 4.08 m <sup>2</sup> para armazenamento de reagentes.
Cursos Envolvidos	Farmácia; Química; Medicina; Fisioterapia; Nutrição; Enfermagem; Biomedicina; Biologia; Engenharia Agronomia; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica; Engenharia Civil e Geografia.
Quantidade de Equipamentos	01 Capela de Exaustão de Gases; 01 Chuveiro de Emergência e Lava-Olhos; 02 Balanças semi-analíticas; 05 Ph metro; 02 Estufas de secagem; 01 Chapa de Aquecimento grande e 06 Chapas de Aquecimento pequenas ; 02 Fontes Elétricas; 15 Mantas de Aquecimento; 01 Geladeira; 01 Computador; 01 Impressora; 01 Fotômetro de Chama; 01 Espectrofotômetro; 01 Friabilômetro; 01 Digestor; 01 Dissolutor; 02 Rotoevaporador; 03 Banhos Maria; 01 Compressor; 01 Bomba de Vácuo; 02 microscópios; 01

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
112 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

centrífuga; 01 banho termostatisado; 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa.

**Quadro 11 – Laboratório de Análises Clínicas I**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Análises Clínicas I</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m <sup>2</sup> )	137,00
Capacidade	30 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica, nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica. Em anexo, estão as Salas de Preparação e Ensaio, Sala de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante, Sala de Utilidades e Almojarifado.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos	01 Agitador de Tubos; 01 Agitador Magnético; 01 Agitador de Kline; 01 Analisador Semiautomático para Bioquímica; 01 Autoclave de Bancada; 01 Autoclave Vertical; 01 Balança semi-analítica; 03 Banhos Maria; 01 Capela de Exaustão; 01 Capela de Fluxo Laminar; 03 Centrífugas de Tubos; 01 Centrifuga para hematócritos; 01 Coagulômetro Contador de Colônias; 10 Conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial; 02 Estufas de Cultura Bacteriológica; 01 Estufa de Secagem; 07 Geladeiras; 01 Homogeneizador de Tubos; 01 Lavadora de Microplacas; 13 Microscópios de Imunofluorescência; 18 Microscópios Ópticos Binoculares; 15 lupas de mão com iluminação; 01 Modelo anatômico braço para punção; 01 Modelo Anatômico Glúteos; 01 Modelo Anatômico Ap. Reprodutor Feminino; 04 Monitores de Pressão Arterial de Pulso; 01 Aparelho de Osmose Reversa; 01 Aparelho de TV 50”.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
113 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 12 – Laboratório de Análises Clínicas II**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Análises Clínicas II</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m <sup>2</sup> )	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 31,99
	Laboratório de Imunologia e hematologia: 33,20
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 39,44
	Sala de Coleta: 7,82
Capacidade	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 10 alunos
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: 10 alunos
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 10 alunos
	Sala de Coleta: 02 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Laboratório Clínico e Parasitologia Clínica.
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de Laboratório Clínico, Hematologia Clínica e Imunologia Clínica.
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de Laboratório Clínico, Bioquímica Clínica e Microbiologia Clínica.
	Sala de Coleta: aulas práticas e estágios supervisionados onde se há a necessidade de realizar o treinamento e a coleta de sangue.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 01 Agitador de Kline; 01 Banho – Maria; 01 Centrífuga citológica; 01 Centrífuga para tubos; 10 microscópios de LED; 01 TV 42”.
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: 01 Agitador de tubos; 01 Analisador bioquímico semiautomático; 01 Analisador hematológico; 02 banhos Maria; 01 Centrífuga de Tubos; 01 Centrifuga para hematócritos; 11 Contador diferencial de células; 01 Espectrofotômetro de luz; 01 freezers; 01 homogeneizador de tubos; 18 Microscópio de luz LED; 01 Mult Timer e 01 TV 42”.
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 01 Agitador de tubos; 01 Banho Maria; 01 Capela de fluxo laminar; 01 Centrífuga para tubos; 05 Contador diferencial de células; 01 Espectrofotômetro de luz; 01 Estufa de cultura

Elaborado por: NDE

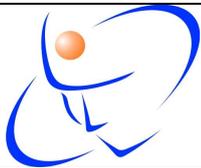
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
114 de 185

Nº Rev  
01/2023

	bacteriológica; 01 Fotômetro de chamas; 01 Homogeinizador de tubos; 01 Multi timer e 01 TV 42”.
	Sala de Coleta: 02 Cadeiras e apoio de braço para coleta de sangue.

### Laboratórios de Informática

A Instituição possui 08 Laboratórios de Informática de uso geral, sendo 03 deles no Campus Centro e 05 na Cidade Universitária, conforme demonstrado no Quadro 13. Atendem de forma excelente aos cursos existentes em quantidade e de qualidade das máquinas e poderão ser expandidos de acordo com a demanda.

Os usuários desses laboratórios são os alunos, professores, funcionários e estagiários da Fundação Educacional de Votuporanga e de suas unidades mantidas, o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e a Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV, bem como os funcionários e estagiários da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga e comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados.

Considerando que o uso dos laboratórios visa fins acadêmicos, também podem ser utilizados pela comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados, podendo realizar pesquisas na internet e utilizar dos softwares instados nos computadores.

Além dos horários específicos das aulas, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois campi, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente. Todos os computadores presentes nos laboratórios possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos dos laboratórios encontram-se aprovados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e são 179 amplamente divulgados. Além disso, as bibliotecas possuem computadores para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
115 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 13 – Laboratórios de Informática**

<b>Descrição dos Laboratórios de Informática</b>				
<b>Nome</b>	<b>Localização</b>	<b>Área Total (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Quantidade de Equipamentos / Materiais</b>
Laboratório I	Campus Centro Bloco 6	94,73m	40	Hardware: 40 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.30Ghz, 4GB de memória RAM, 500GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório II	Campus Centro Bloco 6	95,78m <sup>2</sup>	42	Hardware: 42 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 1.86Ghz, 4GB de memória RAM, 80GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente
Laboratório III	Campus Centro Bloco 6	93,14m	24	Hardware: 24 microcomputadores contendo Processador Intel Core i3 3.10Ghz, 4GB de memória RAM, 80GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório I	Campus Cidade Universitária Bloco 3	116,69m <sup>2</sup>	32	Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 3.00Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point, Project). 180 Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 4 caixas de som multimídia para som ambiente

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
116 de 185

Nº Rev  
01/2023

Laboratório II	Campus Cidade Universitária Bloco 3	86,62m <sup>2</sup>	32	Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core i3 3.10Ghz, 4GB de memória RAM, 250GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony XGA
Laboratório III	Campus Cidade Universitária Bloco 4	118,48m <sup>2</sup>	38	Hardware: 38 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 3.00Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório IV	Campus Cidade Universitária Bloco 4	87,93m <sup>2</sup>	32	Hardware: 32 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 2.93Ghz, 4GB de memória RAM, 250GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point, Project). Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório V	Campus Cidade Universitária Bloco 4	87,39m <sup>2</sup>	33	Hardware: 33 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 1.86Ghz, 2GB de memória RAM, 80GB de disco rígido. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013 Plus (Word, Excel, Power Point). Equipamentos: Datashow Sony XGA, 2 Caixas de som multimídia para som ambiente.

Fonte: UNIFEV, 2016.

Elaborado por: NDE

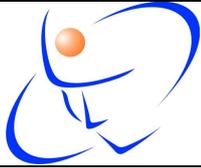
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### 3.9 Laboratórios de ensino para a área de saúde

O curso ainda conta com o Laboratório Semiologia e Semiotécnica devidamente regulamentado (APÊNDICE V).

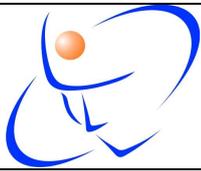
**Quadro 14 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Semiologia e Semiotécnica</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 07
Área Total (m <sup>2</sup> )	55,74
Capacidade	20 alunos
Atividades Desenvolvidas	Técnicas de conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, higiene corpórea, administração de medicamentos, dentre outras atividades.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos/	Ambu adulto; 01 Ambu infantil; 02 Balanças Adulto; 02 Balanças Infantil; 01 berço de aço infantil; 01 Biombo de três corpos; 02 Bonecos adultos; 01 Boneca infantil; 01 Braço para injeção e punção arterial; 01 Braço para PA; 01 Cabeça para intubação; 01 cadeira de banho; 02 Cama de aço hospitalar; 01 Cama Fowler; 01 Carrinho de curativo; 01 Desfibrilador Automático externo; 30 Esfigmomanômetros; 31 Estetoscópios; 05 Estetos de Pinar; 01 Modelo de simulador de ausculta; 01 Simulador neonatal; 01 Simulador de cuidados com pacientes adulto e 01 infantil; 01 Simulador para primeiros socorros; 01 Modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo; 02 Glúteos simulador de injeções; 14 lanternas clínicas; pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

### 3.10 Laboratórios de habilidades

O Curso conta com os Laboratórios de Simulação Realística e de Simulação e Observação do Comportamento.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
118 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Quadro 15 – Laboratório de Simulação Realística**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Simulação Realística</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 03
Área Total (m <sup>2</sup> )	125,66 – Sendo 4 Laboratórios de Briefing; 4 Salas de Comando e 04 Salas de Simulação e Observação.
Capacidade	10 alunos por Laboratórios de Briefing e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.
Atividades Desenvolvidas	Propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem situações reais da prática profissional, utilizando simuladores e cenários simulados em diversos momentos do processo da formação do estudante. São objetivos do LSR: Propiciar ao aluno o aprendizado na área da saúde, fortalecendo a formação, mediante manejo de habilidades e situações clínicas e cirúrgicas de baixa, média e alta complexidade; desenvolver visão crítica e construtiva da atividade de campos de prática, a partir de múltiplas vivências relacionadas à sua área de formação acadêmica. Promover a experiência de aprendizagem segura que estimule a compreensão de todos os aspectos do cuidado em saúde. Realizar Atividades treinamento de habilidades e atitudes em atenção individual em saúde; treinamento supervisionado de competências nos cenários de experiência clínica simulada.
Cursos Envolvidos	Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.
Quantidade de Equipamentos	01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook; 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação; 01 Simulador Braço Geriátrico 169 (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial; 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista; 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido; 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura; 01 Simulador Avançado de Trauma; 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ Smartscope e Controle; 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico Chest Tube; 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox; 01 Laringoscópio Infantil e adulto; 01 Simulador de Paciente Real Adulto Metiman Interativo c/ Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica; 01 Simulador de Exame de Próstata; 01 Simulador Avançado Recém-Nascido p/ Cuidados e Práticas Diversas c/ Pele Realista Masculino e Feminino;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
119 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

	01 Simulador de Parto Avançado; 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado; 01 Simulador Ginecológico Avançado; 01 Simulador p/ Treinamento de Cricotiotomia; 01 Simulador p/ Cuidados c/ Pacientes c/ Traqueostomia; 01 Simulador Ginecológico; 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos); 01 Simulador Avançado p/ Exames de Mamas; 01 Simulador de Parto Avançado Noelle Corpo Inteiro c/ Bebê; 01 Simulador Braço de Punção Arterial; 01 Simulador Braço Avançado p/ Venopunções e Injeções; 01 Simulador Avançado p/ Treinamento de Exame Vaginal; 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação; 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo; 01 Simulador Neonatal c/ Sons Cardíacos; 01 Pulmonares e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby; 01 Manequim Bebê Avançado p/ Treinamento ALS; 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE c/ Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas; 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo c/ Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas; 02 Balança digital c/ Medidor de Altura; 01 Berço c/ Cesto; 01 Prateleira c/ Colchão; 01 Carrinho Hospitalar de Emergência c/ 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado; 01 Seladora Manual p/ Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, c/ Cortador de Bobinas e Guilhotina
--	--

**Quadro 16 – Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento**

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento</b>
Localização	Campus Centro – Bloco 04
Área Total (m <sup>2</sup> )	130,36
Capacidade	20 alunos (observadores)
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas, simulação de consultas médicas e simulação do cotidiano com envolvimento da comunidade interna e externa. Processo seletivo de empresas e capacitação de alunos envolvidos em projetos de extensão como Sorriso terapeutas.
Cursos Envolvidos	Psicologia, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.
Quantidade de Equipamentos	04 câmeras filmadoras; 01 computador; 01 DVD; 01 microfone; 20 fones de ouvido; 05 espelhos unilateral e 20 bancadas com plug para conexão de fone de ouvido

Elaborado por: NDE

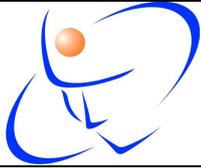
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### 3.11 Unidades hospitalares e complexos assistenciais conveniadas

#### 3.11.1 Santa Casa de Votuporanga

Hospital Geral, com aproximadamente 196 leitos, sendo 60% para internação SUS e 40% convênios de saúde privados e particulares. Oferece serviço de média e alta complexidade como litotripsia, Raios-X, ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética e serviço de hemodinâmica como cateterismo e revascularização. A Instituição hospitalar conta com unidades de internação para clínica médico-cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, centro cirúrgico, centro de material e esterilização, centro de terapia intensiva adulto, unidade de terapia intensiva neonatal, unidade de terapia intensiva coronariana, unidade de nefrologia com hemodiálise e diálise peritoneal e, unidade de atendimento de urgência e emergência.

#### ✓ CENÁRIO 1: CENTRO CIRÚRGICO

- **Quantidade de ambientes:** 01 hall com prateleiras e roupas privativas; 01 secretaria; 01 sala de espera; 02 vestiários (feminino e masculino); 10 salas cirúrgicas de pequeno, médio e grande porte: 05 salas funcionando; 01 sala de pré-operatório; 01 sala de recuperação pós-anestésica com capacidade para 12 leitos; 01 farmácia interna; 01 sala da chefia de enfermagem; 01 sala dos anestesiólogistas; 01 sala dos médicos cirurgiões; 01 cozinha; 01 sala para revelação de Raios-X (câmara escura); 01 expurgo; 01 sala aleitamento; 01 sala para Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME).; 02 lavatórios; 01 Centro Obstétrico anexo ao Centro Cirúrgico: 01 sala de parto normal e 01 sala de parto cesáreo; 01 expurgo; 01 sala para guarda de equipamentos; 01 lavatório; 02 vestiários (feminino e masculino); 01 quarto plantão obstétrico; 01 Centro de Material e Esterilização anexo ao Centro Cirúrgico: 01 arsenal; 01 expurgo; 01 sala para recepção de material contaminado; 01 sala de preparo de materiais; 01 sala para distribuição de material esterilizado; 01 sala de esterilização com autoclaves; 01 sala para guarda de materiais de limpeza; 02 vestiários (feminino e masculino).
- **Espaço Físico:** Recém-construído e em ótimas condições, atendendo plenamente às necessidades das atividades de ensino propostas.

Elaborado por: NDE

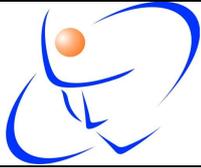
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
121 de 185

Nº Rev  
01/2023

- **Equipamentos:** Atendem às necessidades de formação do enfermeiro generalista, pertence à Instituição do cenário de prática e estão em ótimo estado e condições de conservação.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pelo cenário de prática em quantidade adequada exceto o material de uso pessoal: a roupa privativa pertence ao aluno e os Equipamentos de Proteção Individual como luvas, gorros, máscaras e propés são fornecidas pela Instituição de Ensino.
- **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, os quais abarcam ações de prevenção, cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada à clientela sob cuidado dos alunos do 6º período noturno e estagiários do 8º e 9º períodos noturno do Curso de Enfermagem; ações de controle de infecção hospitalar; ações pertinentes ao processo de esterilização de materiais e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização.
- **Serviços prestados à comunidade:** Os serviços prestados à comunidade dizem respeito à assistência de enfermagem sistematizada perioperatória.

### ✓ CENÁRIO 2: UNIDADE DE EMERGÊNCIA / URGÊNCIA – PRONTO SOCORRO

- **Quantidade de ambientes:** 01 sala de atendimento de emergência e urgência (05 leitos); 01 sala de curativo; 01 sala de sutura; 01 sala de utilidades; 01 sala de higienização; 01 sala de cuidados (06 cadeiras para administração de medicamentos, 02 divãs para realização de ECG); 01 farmácia; 01 posto de enfermagem; 01 observação feminina (04 leitos); 01 observação masculina (04 leitos); 01 sanitário feminino; 01 sanitário masculino; 01 expurgo.
- **Espaço físico:** Este espaço destina-se ao atendimento de urgência e emergência da comunidade e microrregião. Implantado o Acolhimento SUS, recomendado pelo Ministério da Saúde, com o intuito de humanizar a assistência ao cliente em situação de emergência e urgência.
- **Equipamentos:** Atendem as necessidades de formação do enfermeiro generalistas, pertencem à Instituição do cenário de prática.

Elaborado por: NDE

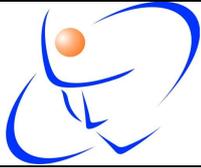
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
122 de 185

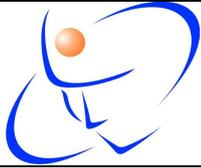
Nº Rev  
01/2023

- **Condições de conservação:** Estão em estado de conservação adequados para o uso.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Instituição em quantidade adequada e os EPIs são fornecidos pela Instituição de ensino.
- **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, desenvolvendo ações de cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico sob cuidado dos alunos do 7º período noturno e estagiários do 8º e 9º período noturno do Curso de Enfermagem; e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Emergência e Urgência. Oferece e estimula o graduando a construir seu conhecimento com uma ótica voltada para o cuidar humanizado nas situações de urgência/emergência.
- **Serviços Prestados a comunidade:** Assistência Sistematizada ao paciente crítico e prestação direta de cuidados.

### ✓ CENÁRIO 3: UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

- **Quantidade de ambientes:**
- **Unidade de Terapia Intensiva:** composta por 14 leitos; 1 sala administrativa; 1 sala roupas privativas; 1 sala de depósito de materiais de limpeza; 1 copa; 2 banheiros (masculino e feminino) para funcionários; 1 sala de descanso de enfermagem; 1 sala para depósito de equipamentos; 1 expurgo; 1 sala de descanso para plantonista; 1 posto de enfermagem; 1 banheiro para pacientes; 2 lavabos.
- **Semi-Intensiva:** Composta por 4 leitos; 1 banheiro para pacientes; 1 lavabo; 1 posto de enfermagem; 1 sala de depósito de equipamento.
- **Espaço Físico:** A Unidade de Terapia Intensiva é composta por dez leitos de alta complexidade, sendo 10 leitos abertos e quatro leitos fechados. Semi-intensiva é composta por quatro leitos de complexidade intermediária com cuidados Semi-intensivos.
- **Equipamentos:** Atendem as necessidades de formação do enfermeiro generalistas, pertencem à Instituição do cenário de prática.
- **Condições de conservação:** Estão em estado de conservação adequados para o uso.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
123 de 185

Nº Rev  
01/2023

- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Instituição em quantidade adequada e os EPIs são fornecidos pela Instituição de ensino. A roupa privativa dos estagiários do 7º e 8º e 9º períodos pertence aos alunos.
- **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, desenvolvendo ações de cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico sob cuidado dos alunos do 7º período noturno e estagiários 8º e 9º período noturno do Curso de Enfermagem; e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Terapia Intensiva e Unidade intermediária.
- **Serviços Prestados a comunidade:** Assistência Sistematizada ao paciente crítico e prestação direta de cuidados.

### ✓ CENÁRIO 4: UNIDADE PEDIÁTRICA

- **Espaço Físico:** Ala D – Unidade composta de 14 quartos com média de 3 a 4 leitos para pacientes do SUS, sendo que 2 quartos com 1 leito cada para isolamento. Os quartos são equipados de banheiros privativos, televisores, poltronas para acompanhante, berços com grades e leitos, painéis com oxigênio; ar comprimido embutido em parede. Distribuídos em um único corredor, com posto de enfermagem, balcão para prescrição, sala de procedimentos, refeitório para as crianças e mães/acompanhantes, casa do brinquedo com boa iluminação, ventilação, solário, expurgo, sala de utilidades, sala de guarda de materiais e sanitários para equipe. Apresenta ventilação e iluminação natural adequada. A limpeza é realizada satisfatoriamente atendendo as necessidades do setor.
- **Equipamentos:** os equipamentos atendem as necessidades de formação do Enfermeiro generalista, pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa de Votuporanga exceto equipamentos de proteção individual do aluno que é fornecido pela instituição de ensino.
- **Atividades de Ensino:** o ensino clínico, através das aulas práticas, na unidade pediátrica, possibilita o educando vivenciar as diversas experiências e momentos da prática

Elaborado por: NDE

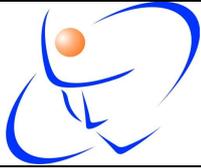
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



profissional. Os alunos são divididos em grupos de no máximo dez alunos e fazem rodízio. Estágio Curricular Supervisionado.

- **Serviços Prestados a Comunidade:** prestação de cuidados sistematizados a crianças hospitalizadas, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação. Atendimento a família ou responsável.

✓ **CENÁRIO 5: UNIDADE DE INTERNAÇÃO DESTINADA ÀS CLÍNICAS MÉDICA E CIRÚRGICA**

- **Espaço Físico:** Ala A e B – Composta por 20 quartos, 07 quartos Ala a e 13 quartos Ala B, com média de 3 a 4 leitos para pacientes do SUS, sanitários privativos, ventiladores e televisores, distribuídos em um corredor, contendo Posto de Enfermagem centralizado, Sala de preparo para medicações, balcão para prescrições, sala de enfermagem, expurgo e sanitário para a equipe de saúde.
- Apresenta ventilação e iluminação natural adequada. A limpeza é realizada de modo adequado, atendendo às necessidades do setor.
- **Equipamentos:** Os equipamentos atendem às necessidades de formação do Enfermeiro generalista e pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa, exceto o Equipamento de Proteção Individual (EPI) do aluno, que é fornecido pela Instituição de Ensino.
- **Atividades de Ensino:** Aulas práticas de ensino clínico na Unidade de Clínica médica e cirúrgica e Estágio Supervisionado.
- **Serviços prestados à comunidade:** Prestação de cuidados sistematizados ao cliente em tratamento clínico e cirúrgico. Ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em nível individual ao adulto hospitalizado e família e/ou cuidador-responsável.

✓ **CENÁRIO 6: UNIDADE DE ALOJAMENTO CONJUNTO E OBSTETRÍCIA**

- **Espaço Físico:** Ala C – destinada ao atendimento de gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Composta por 14 leitos,

Elaborado por: NDE

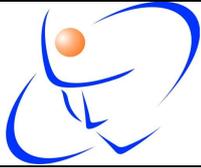
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



sanitários privativos, ventiladores e televisores, distribuídos em um corredor, contendo Posto de Enfermagem centralizado, balcão para prescrições, expurgo, sanitário para a equipe de saúde e ar condicionado. Os leitos são divididos de forma a atender gestantes acometidas por complicações/patologias ginecológicas e obstétricas; parturientes e alojamento conjunto, destinado ao binômio (puérpera e recém-nascido). Apresenta boa ventilação e iluminação natural. A limpeza é realizada de modo adequado, atendendo às necessidades do setor.

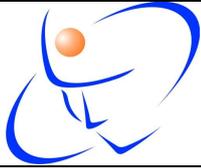
- **Equipamentos:** Os equipamentos atendem às necessidades de formação do Enfermeiro generalista e pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa, exceto o Equipamento de Proteção Individual (EPI) do aluno, que é fornecido pela Instituição de Ensino.
- **Atividades de Ensino:** Aulas práticas de ensino clínico na Unidade de Alojamento Conjunto e Obstetrícia. Estágio Supervisionado.
- **Serviços prestados à comunidade:** Prestação de cuidados sistematizados à gestante; parturiente, puérpera e recém-nascido. Acompanhamento e orientações no transcorrer do trabalho de parto, parto e puerpério. Orientações acerca dos cuidados ao recém-nascido e incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em nível individual à mulher em seu ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido, família e/ou cuidador-responsável.

### 3.11.2 Unidades de Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Votuporanga

✓ **CENÁRIO:**

- Unidades Básicas de Saúde – proporcionam o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde em todo o ciclo vital; assim como atividades em vigilância à saúde, promoção e prevenção.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
126 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Unidades de Saúde da Família – proporcionam o desenvolvimento de atividades contempladas no Programa de Saúde da Família em cada área de abrangência das respectivas Unidades.
- **Quantidade de ambientes:** 01 (Três) Unidades Básicas de Saúde e 02 (duas) Unidades de Saúde da Família.
- **Espaço Físico:** Em todas as Unidades são encontrados os seguintes espaços: Sala de recepção e espera, consultórios médico, sala para atendimento de enfermagem, atendimento odontológico, sala de curativos, sala de encontros grupais, farmácia, almoxarifado, sala de inaloterapia, sala para arquivos, sala de vacinas, sala para expurgo, cozinha, sanitários para a população, sanitários para funcionários.
- **Equipamentos:** os equipamentos atendem às necessidades para a formação do enfermeiro generalista e pertencem ao patrimônio da Secretaria Municipal de Saúde.
- **Condição de conservação:** adequada para uso.
- **Materiais:** os materiais utilizados são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde em quantidade adequada, exceto os de uso individual do aluno, como: luvas para procedimentos e copos descartáveis.
- **Atividades de Ensino:** consultas de enfermagem, procedimentos técnicos de enfermagem, visitas domiciliares, trabalhos de grupos (hipertensão, diabetes, gestante, aleitamento materno, idoso, menopausa, planejamento familiar), educação em serviço, projetos na comunidade (parcerias com escolas, CEMEIs, Instituição de longa permanência para Idosos), aulas práticas de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher, recém-nascido, da Criança, do Adulto, Idoso, Trabalhador, aulas práticas em Gerenciamento dos Recursos e Serviços de Enfermagem e Estágio Curricular.
- **Serviços prestados a comunidade:** ações de prevenção primária, secundária e terciária individual e coletiva. Trabalhos de grupos, coleta de exame citopatológico (Papanicolau), projetos em parceria com escolas, CEMEIs, Instituição de longa permanência para idosos (orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, pediculose, higiene corporal e hábitos saudáveis, aferição de pressão arterial), participação em campanhas de vacinação, atividades de primeiros socorros em eventos esportivos.

Elaborado por: NDE

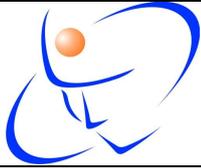
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **Relação das Unidades.**

- 1) Unidade de Atenção Básica à Saúde com Saúde da Família – Unidade C.M. II – Dr. Gumercindo H. Morales – São João / Unidade PAS II – Walter E. Rodrigues – São Cosme / Unidade C.M. VIII – Martiniano Salgado – Pro-Povo.
- 2) Programa de Agente Comunitário de saúde – Bairro Pozzobom.
- 3) Unidade de Atenção Básica à Saúde sem Saúde da Família X “Dr. Jamilo Elias Zeitune” – Bairro Vila Paes.

### **3.11.3 Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) “Elza Maria Fava Figueira” de Votuporanga**

- ✓ **CENÁRIO:** A CEMEI é uma instituição Municipal de educação infantil, situada à Rua Bélgica – 2797 no bairro Jardim Bortoloti, no município de Votuporanga, 300 crianças na idade de 0 a 06 anos, de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h. Capacidade do Berçário: 86 crianças de 0 a 3 anos, 214 crianças de 3 a 06 anos.
- **Espaço Físico:** É constituído de salas destinadas à acomodação de crianças, respeitando suas faixas etárias. Possui lavanderia, lactário, sala de banho e troca, sanitários femininos e masculinos, banheiro para funcionários, cozinha, refeitório, sala administrativa, pátio e local de recreação.
  - **Equipamentos:** Atendem as necessidades de formação do enfermeiro generalistas pertinentes ao cenário de práticas
  - **Condições de conservação:** Adequados para o uso
  - **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela instituição e os EPIs são fornecidos pela Instituição de ensino
  - **Atividades de Ensino:** A assistência de enfermagem é prestada as crianças de forma individualizada e coletiva, contextualizando as questões éticas e de cidadania relativas aos cuidados das crianças e seus familiares. Desenvolvemos também atividades recreativas e educativas. Atividades relacionadas à Saúde do Escolar.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

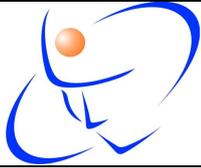


- **Serviços prestados a comunidade:** Realizamos ações de Saúde do Escolar, educação em saúde voltada para a equipe da CEMEI quanto ao cuidado com as crianças; formas de transmissão e prevenção de doenças comuns na infância e o autocuidado com as funcionárias da instituição.

### 3.11.4 Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga

- ✓ **CENÁRIO:** instituição social, destinado a amparar pessoas necessitadas, idosos ou inválidos, que não têm onde morar e que não são amparados por outrem, dando a elas moradia, alimentação e cuidados higiênicos e de saúde.
  - **Estrutura Física:** a instituição conta com recursos físicos adequados para atender o número de idosos nela institucionalizado em um total de 56.
  - **Recursos Físicos:** 1 cozinha, 1 refeitório 1 dispensa, 1 sala de utensílios, 2 salas de televisão, sala de enfermagem com divisória para curativos, sala para preparo de medicações, os quartos estão divididos em 3 grandes corredores, 1 destinado a idosos totalmente dependentes, 1 com idosos parcialmente dependentes e outro para idosos independente de cuidadores; nesta área temos 3 casais, em cada corredor temos uma área dividida em 3 banheiros, no corredor central temos 3 salas destinadas a diretoria da instituição, e uma sala com equipamentos destinados a fisioterapia; ao redor da instituição existe uma grande área com mangueiras e algumas plantas ornamentais .
  - **Equipamentos:** atende as necessidades do enfermeiro generalista, pertence ao cenário de aula prática.
  - **Condições de Conservação:** os equipamentos estão em condições adequadas para uso e os equipamentos de proteção individual para os alunos são disponibilizados pela faculdade.
  - **Materiais:** os recursos materiais são da instituição parceira e os individuais (dos alunos) são fornecidos pela instituição de ensino.
  - **Atividades de Ensino:** sistematizar a assistência aos idosos, melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, propor atividades de recreação, atenção e

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



concentração bem como fortalecimento físico e motor, jardinagem, pintura colagem, leitura e outras atividades cognitivas elaboradas por cada grupo de aula prática.

- **Serviços Prestados a Comunidade:** melhorar a qualidade de vida dos 56 idosos que se encontram institucionalizados, por meio de atividades lúdicas, caminhadas diárias fora da instituição, introdução de chá para estimular a hidratação, consulta de enfermagem, Jardinagem, educação continuada aos cuidadores formais e informais.

### 3.11.5 Lar Viver Bem de Votuporanga

- **Estrutura Física:** a instituição conta com recursos físicos adequados para atender o número de idosos nela institucionalizado em um total de 12 idosos do sexo feminino.
- **Recursos Físicos:** 1 cozinha, 1 refeitório, 1 dispensa, 1 lavanderia, 1 varanda, 02 quartos coletivos com banheiro, 1 sala TV, 1 copa, 1 consultório médico, 1 sala com materiais lúdicos.
- **Equipamentos:** atende as necessidades do enfermeiro generalista, pertence ao cenário de aula prática.
- **Condições de Conservação:** os equipamentos estão em condições adequadas para uso e os equipamentos de proteção individual para os alunos são disponibilizados pela faculdade.
- **Materiais:** os recursos materiais são da instituição parceira e os individuais (dos alunos) são fornecidos pela instituição de ensino.
- **Atividades de Ensino:** sistematizar a assistência aos idosos, melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, propor atividades de recreação, atenção e concentração bem como fortalecimento físico e motor, jardinagem, pintura colagem, leitura e outras atividades cognitivas elaboradas por cada grupo de aula prática.
- **Serviços Prestados a Comunidade:** melhorar a qualidade de vida das 12 idosas que se encontram institucionalizadas, por meio de atividades lúdicas, caminhadas diárias fora da instituição, introdução de chá para estimular a hidratação, consulta de enfermagem, Jardinagem, educação continuada aos cuidadores formais e informais.

Elaborado por: NDE

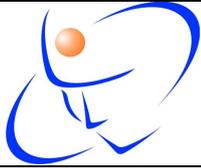
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### 3.11.6 Secretaria de Educação-Escolas de Ensino Fundamental e Médio

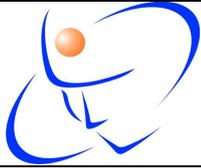
- ✓ **CENÁRIO:** A Diretoria de Ensino de Votuporanga é uma instituição estadual situada a Rua: Brasília n. 3430, no bairro Vale do Sol, no município de Votuporanga. Votuporanga é um município de médio porte com uma população de 82526 mil habitantes, sendo considerada a capital da educação. Considerando a faixa etária de 10 a 20 anos e as escolas de 5\* a 3\* colegial, temos um total de 10 escolas atendendo 7638 alunos. São 32 escolas em pleno funcionamento. Adolescentes de 10 a 20 anos: 7638 alunos
- **Espaço Físico:** Cada escola sede suas salas de acordo com as atividades proposta.
  - **Equipamentos:** Atende as necessidades do enfermeiro generalista pertencentes ao cenário de práticas.
  - **Condições de Conservação:** escolas em condições adequadas para uso.
  - **Materiais:** Materiais utilizados são produzidos pelos alunos e doados a instituição parceira ao término das atividades.
  - **Atividades de Ensino:** Desenvolvemos um conteúdo programático sequencial que é previamente construído com o discente contendo: desenvolvimento e crescimento, higiene pessoal, etiqueta e boas maneiras, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, transtornos de conduta e emocional até duvidas e questões pessoais e familiares por eles não discutidas em casa com seus familiares.

Também são realizadas reuniões com os pais junto a direção da escola para melhor conduzir o aprendizado e melhorar a qualidade de vida da família do adolescente. A cada semestre trabalhamos duas escolas de 5\* a 3\* colegial, após aplicamos um protocolo para avaliação, todo trabalho realizado conta com uma pasta de apoio que são doadas as escolas parceiras.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

### **3.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/UNIFEV tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
  - Aprovado;
  - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

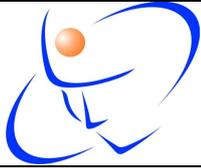
PAG  
132 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
  - Não aprovado;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-UNIFEV que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

O Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no APÊNDICE XI deste Projeto Pedagógico.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**DCNs:** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)

**Instrumento de Avaliação INEP:** Disponível em:  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)

**PDI:** Disponível em: [https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria\\_normativa/PDI.pdf](https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf)

**Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010:** Disponível em:  
[http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf)

**Resoluções de Cargas Horárias:** Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category\\_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192)  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

Elaborado por: NDE

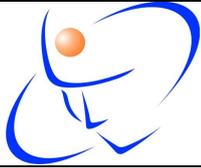
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
134 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

## APÊNDICES

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**APÊNDICE I**

**1 INFORMAÇÕES SOBRE OS DOCENTES**

**A) Titulação do Corpo Docente**

	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
1	Adriana Carta	Doutora
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre
3	Angélica Maria Jabur Bimbato	Mestre
4	Anísio Storti	Doutor
5	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Mestre
6	Cátia Rezende	Doutora
7	Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor
8	Fernanda Menezes De Siqueira Santana Alves	Mestre
9	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	Mestre
10	João Victor Marques Zoccal	Doutor
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Mestre
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	Doutora
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	Doutora
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	Especialista
15	Maria Ap. do Carmo Dias	Mestre
16	Ní nive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	Mestre
18	Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor
19	Rodrigo Soares Ribeiro	Mestre
20	Rogério Cardoso de Castro	Doutor
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	Mestre
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Mestre
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Mestre
24	Valter Brighetti	Mestre
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	Doutora

Elaborado por: NDE	Data: ___ / ___ / ___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___ / ___ / ___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___ / ___ / ___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
136 de 185

Nº Rev  
01/2023

É possível verificar que, dos 25 docentes do curso, 01 (4%) são especialistas; 13 (52%) são mestres; e 11 (44%) são doutores.

### B) Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

	Nome	Regime Trabalho
1	Adriana Carta	Horista
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Parcial
3	Angélica Maria Jabur Bimbato	Parcial
4	Anísio Storti	Parcial
5	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Integral
6	Cátia Rezende	Integral
7	Edson Roberto Bogas Garcia	Parcial
8	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Parcial
9	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	Horista
10	João Victor Marques Zoccal	Parcial
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Parcial
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	Parcial
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	Integral
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	Horista
15	Maria Ap. do Carmo Dias	Parcial
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Integral
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	Horista
18	Roberto Carlos Grassi Malta	Integral
19	Rodrigo Soares Ribeiro	Parcial
20	Rogério Cardoso de Castro	Horista
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	Integral
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Parcial
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Parcial
24	Valter Brighetti	Integral
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	Integral

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
137 de 185

Nº Rev  
01/2023

Quanto ao regime de trabalho, dos 25 docentes, 08 (32%) estão em Regime de Tempo Integral, 12 (48%) em Regime de Tempo Parcial e 05 (20%) são Horistas.

### C) Experiência Profissional do Docente

	Nome	Tempo de experiência profissional (em meses)
01	Adriana Carta	216
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	276
03	Angélica Maria Jabur Bimbato	156
04	Anísio Storti	336
05	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	0
06	Cátia Rezende	12
07	Edson Roberto Bogas Garcia	96
08	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	168
09	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	215
10	João Victor Marques Zoccal	0
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	192
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	0
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	360
15	Maria Ap. do Carmo Dias	420
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	0
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	0
18	Roberto Carlos Grassi Malta	120
19	Rodrigo Soares Ribeiro	179
20	Rogério Cardoso de Castro	0
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	96
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	0
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	0
24	Valter Brighetti	0
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	84

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
138 de 185

Nº Rev  
01/2023

Do total de 25 docentes, 15 (60%) possuem experiência profissional de pelo menos 02 anos.

### D) Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

	Nome	Tempo de experiência na docência educação básica (em meses)
01	Adriana Carta	-
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	-
03	Angélica Maria Jabur Bimbato	-
04	Anísio Storti	-
05	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	-
06	Cátia Rezende	-
07	Edson Roberto Bogas Garcia	-
08	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	-
09	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	121
10	João Victor Marques Zoccal	-
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	-
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	-
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	-
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	-
15	Maria Ap. do Carmo Dias	-
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	-
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	-
18	Roberto Carlos Grassi Malta	-
19	Rodrigo Soares Ribeiro	-
20	Rogério Cardoso de Castro	-
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	-
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	-
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	-
24	Valter Brighetti	240
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	-

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
139 de 185

Nº Rev  
01/2023

Dos 25 docentes, 02 (8%) possuem experiência em docência básica de pelo menos 03 anos.

### E) Experiência no Exercício da Docência Superior

	Nome	Tempo de experiência no magistério superior (em meses)
01	Adriana Carta	99
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	116
03	Angélica Maria Jabur Bimbato	147
04	Anísio Storti	117
05	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	163
06	Cátia Rezende	237
07	Edson Roberto Bogas Garcia	258
08	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	93
09	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	237
10	João Victor Marques Zoccal	99
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	105
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	259
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	284
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	259
15	Maria Ap. do Carmo Dias	259
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	291
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	296
18	Roberto Carlos Grassi Malta	249
19	Rodrigo Soares Ribeiro	99
20	Rogério Cardoso de Castro	273
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	249
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	284
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	237
24	Valter Brighetti	284
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	261

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
140 de 185

Nº Rev  
01/2023

Dos 25 docentes, 25 (100%) possuem experiência no magistério superior de pelo menos 03 anos.

### F) Tempo de Experiência na Instituição

	Nome	Tempo de experiência na instituição (em meses) anos
01	Adriana Carta	99
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	116
03	Angélica Maria Jabur Bimbato	147
04	Anísio Storti	117
05	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	163
06	Cátia Rezende	237
07	Edson Roberto Bogas Garcia	258
08	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	93
09	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	237
10	João Victor Marques Zoccal	99
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	105
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	259
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	284
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	259
15	Maria Ap. do Carmo Dias	259
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	291
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	296
18	Roberto Carlos Grassi Malta	249
19	Rodrigo Soares Ribeiro	99
20	Rogério Cardoso de Castro	273
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	249
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	284
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	237
24	Valter Brighetti	284
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	261

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
141 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

Dos 25 docentes, 25 (100 %) possuem experiência profissional de pelo menos 03 anos.

**G) Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância**

<b>Nome</b>	<b>Tempo de experiência Exercício da Docência na Educação a Distância (em meses) anos</b>
Adriana Carta	-
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	06 anos e 06 meses
Angélica Maria Jabur Bimbato	-
Anísio Storti	-
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	-
Cátia Rezende	-
Edson Roberto Bogas Garcia	-
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	-
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	-
João Victor Marques Zoccal	-
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	-
Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	-
Leise Rodrigues Carrijo Machado	-
Luís Carlos Parreira Guimarães	-
Maria Ap. do Carmo Dias	-
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	07 anos e 06 meses
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	-
Roberto Carlos Grassi Malta	-
Rodrigo Soares Ribeiro	-
Rogério Cardoso de Castro	-
Rosana Ap. Benetoli Duran	-
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	-
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	-
Valter Brighetti	-
Vera Lúcia Fugita dos Santos	-

Elaborado por: NDE

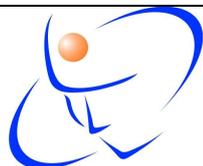
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
142 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**H) Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância**

<b>Nome</b>	<b>Tempo de experiência no exercício da tutoria na educação a distância (em meses) anos</b>
Adriana Carta	-
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	06 anos e 06 meses
Angélica Maria Jabur Bimbato	-
Anísio Storti	-
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	-
Cátia Rezende	-
Edson Roberto Bogas Garcia	-
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	-
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	-
João Victor Marques Zocal	-
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	-
Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	-
Leise Rodrigues Carrijo Machado	-
Luís Carlos Parreira Guimarães	-
Maria Ap. do Carmo Dias	-
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	07 anos e 06 meses
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	-
Roberto Carlos Grassi Malta	-
Rodrigo Soares Ribeiro	-
Rogério Cardoso de Castro	-
Rosana Ap. Benetoli Duran	-
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	-
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	-
Valter Brighetti	-
Vera Lúcia Fugita dos Santos	-

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
143 de 185

Nº Rev  
01/2023

### I) Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Nº	Nome	Quantidade de produção nos últimos 03 anos
1	Adriana Carta	0
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	4
3	Angélica Maria Jabur Bimbato	1
4	Anísio Storti	0
5	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	0
6	Cátia Rezende	0
7	Edson Roberto Bogas Garcia	0
8	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	0
09	Fernando Sergio Ferreira Dionísio	0
10	João Victor Marques Zoccal	0
11	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	0
12	Kelly Cristina Colaco Dourado Gorayeb	0
13	Leise Rodrigues Carrijo Machado	04
14	Luís Carlos Parreira Guimarães	0
15	Maria Ap. do Carmo Dias	02
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	16
17	Paulo Eduardo de Mattos Stipp	0
18	Roberto Carlos Grassi Malta	0
19	Rodrigo Soares Ribeiro	3
20	Rogério Cardoso de Castro	4
21	Rosana Ap. Benetoli Duran	2
22	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	0
23	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	0
24	Valter Brighetti	0
25	Vera Lúcia Fugita dos Santos	0

Elaborado por: NDE

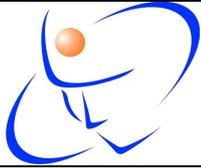
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **APÊNDICE II**

### **2 REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

*Dispõe sobre normas aplicáveis ao Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem.*

#### **Capítulo I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 1º.** Este Regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Estágio Supervisionado no Curso de Enfermagem da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

**Artigo 2º.** São objetivos específicos do estágio supervisionado em unidades de internação em hospital de grande e médio porte:

- I.** Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão no âmbito do Estágio Curricular;
- II.** Colaborar com a promoção da segurança do paciente;
- III.** Relacionar e aplicar, reflexivamente, os conhecimentos apreendidos e construídos nas Disciplinas da Cadeira Básica da Estrutura Curricular, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Homem/Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, do Neonato, Criança e Adolescente, Paciente Crítico, Enfermagem em Saúde Mental, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem;
- IV.** Conhecer e apresentar-se aos chefes dos Serviços de: Enfermagem, Administração e Serviços de Apoio e Manutenção com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a resolução de eventuais problemas que possam surgir na unidade de Estágio Curricular passíveis de solução pelo estagiário;
- V.** Realizar prioritária e diariamente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em impressos específicos a cada Unidade de internação (do estagiário) conforme orientação do supervisor
- VI.** Aprimorar a capacidade de observação, comunicação e identificação de aspectos importantes para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Elaborado por: NDE

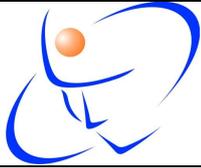
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
145 de 185

Nº Rev  
01/2023

utilizando-se de estratégias de comunicação e relacionamento terapêutico ao realizar visitas e coletar dados;

- VII. Conhecer e apresentar-se aos profissionais da equipe interdisciplinar com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de estágio Curricular;
- VIII. Elaborar um projeto de Intervenção (rotinas, normas e educação permanente) para uma determinada unidade hospitalar (de escolha do aluno) ou de recursos humanos e entregar à Supervisão do Estágio;
- IX. Implementar o projeto de intervenção conforme as possibilidades e oportunidades se apresentarem;
- X. Colaborar com a equipe de enfermagem na unidade que estiver locado no desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de promover orientações pertinentes e adequadas para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem com vistas à Educação em Serviço e Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- XI. Aprimorar a capacidade de relacionar conteúdos apreendidos e construídos teoricamente de maneira crítico-reflexiva à realidade apresentada para a melhoria da assistência de enfermagem;
- XII. Desenvolver a capacidade de tomar decisões de maneira ética e responsável, preservando, assim, a integridade física e moral dos doentes/clientes, equipe de enfermagem e demais profissionais;
- XIII. Desenvolver a capacidade de exercer liderança nas atividades de Supervisão com a equipe de enfermagem de maneira tal que o estilo de chefia e/ou, liderança da unidade hospitalar seja respeitada, buscando harmonia e coesão entre todos os profissionais;
- XIV. Identificar a hierarquia administrativa da instituição hospitalar relacionando-se com a mesma e/ou com outras instâncias de maneira respeitosa, a fim de zelar e preservar na condição de discente e estagiário, a integridade moral da instituição de ensino – Centro Universitário de Votuporanga e instituição parceira Santa Casa de Votuporanga e Unidades de Atenção Primária;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



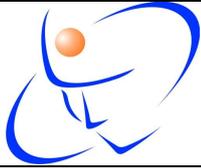
## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
146 de 185

Nº Rev  
01/2023

- XV.** Procurar a orientação do Supervisor e/ou da Chefia responsável pela Unidade, sempre que necessitar tomar decisões que fujam às normas e rotinas pré-estabelecidas pela instituição hospitalar;
- XVI.** Discutir reflexivamente, relacionando e identificando as características físicas e estruturais da Unidade hospitalar com sua adequação ideal e/ou possível e propor soluções cabíveis e viáveis encaminhando à supervisão de estágio;
- XVII.** Identificar recursos materiais e equipamentos da unidade, observando as condições de uso, integridade e validade dos membros, tomando providências pertinentes para a solução dos problemas encontrados;
- XVIII.** Conferir e verificar, diariamente, integridade dos materiais de emergência e carrinhos de curativos da unidade, mantendo-os sempre completos e dentro dos prazos de validade (materiais e medicamentos);
- XIX.** Providenciar, quando possível, e colaborar com a chefia da unidade, na manutenção preventiva e reparadora dos equipamentos e recursos materiais, solicitando os serviços de apoio e manutenção;
- XX.** Discutir reflexivamente e implementar, quando possível, medidas de controle de infecção hospitalar, colaborando assim, com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no reconhecimento de mecanismo e/ou meios que facilitam a disseminação da infecção hospitalar, visando a preservar a segurança do paciente.
- XXI.** Executar, tecnicamente, procedimentos simples e complexos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder ao registro de resultados;
- XXII.** Proceder e dirigir a passagem do plantão de maneira organizada e objetiva, considerando sua importância para a continuidade da assistência de enfermagem;
- XXIII.** Colaborar com a chefia da unidade no desenvolvimento de atividades administrativas e técnicas, no planejamento e organização das atividades diárias de enfermagem;
- XXIV.** Conhecer e participar da dinâmica das atividades de rotina inteirando-se de: normas, rotinas, regras de solicitações e/ou requisições; impressos, papéis e carimbos específicos, o seu fluxo e sua finalidade;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**XXV.** Realizar estudos adicionais pertinentes solicitados ou não sempre que se fizer necessário.

**Artigo 3º.** São objetivos específicos do estágio supervisionado na rede pública de atenção básica:

- Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão no âmbito da Administração e Gerenciamento da Assistência de Enfermagem em unidades de Atenção Básica à Saúde no decorrer dos Estágios Supervisionados;
- Relacionar e aplicar, reflexivamente, os conhecimentos apreendidos e construídos nas disciplinas: Enfermagem na Saúde do Adulto, Saúde do Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem;
- Conhecer e apresentar-se aos Gerentes dos Serviços de: Enfermagem, Administração e Serviços de Apoio e Manutenção com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de Estágio Supervisionado;
- Conhecer e apresentar-se aos Profissionais da equipe interdisciplinar com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de Estágio Supervisionado;
- Colaborar com a equipe de enfermagem na unidade que estiver locado no desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de promover orientações pertinentes e adequadas para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem com vistas à Educação em Serviço e Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Aprimorar a capacidade de relacionar conteúdos apreendidos e construídos teoricamente de maneira crítico-reflexiva à realidade apresentada para a melhoria da assistência de enfermagem;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



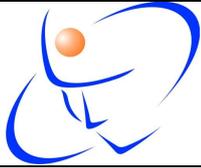
## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
148 de 185

Nº Rev  
01/2023

- Desenvolver a capacidade de tomar decisões de maneira ética e responsável, preservando, assim, a integridade física e moral dos doentes/clientes, equipe de enfermagem e demais profissionais;
- Desenvolver a capacidade de exercer liderança com a equipe de enfermagem de maneira tal que o estilo de gerência e/ou liderança da Unidade de Atenção Básica à Saúde seja respeitada, buscando harmonia e coesão entre todos os profissionais;
- Identificar a hierarquia Administrativa da Secretaria Municipal de Saúde relacionando-se com a mesma e/ou com outras instâncias de maneira respeitosa, a fim de zelar e preservar, na condição de discente e estagiário, a integralidade moral da UNIFEV– Centro Universitário de Votuporanga;
- Discutir reflexivamente, relacionando e identificando as características físicas estruturais da unidade de atenção básica à saúde com sua adequação ideal e/ou propor soluções cabíveis e viáveis, encaminhando-as ao supervisor, às gerências das unidades e manutenção e apoio;
- Identificar recursos materiais e equipamentos da unidade, observando as condições de uso, integridade e validade dos mesmos, tomando providências pertinentes para a solução dos problemas encontrados;
- Conferir e verificar, diariamente, a integridade dos materiais de emergência e de curativo da unidade, mantendo-os sempre completos e dentro dos prazos de validade (materiais e medicamentos);
- Providenciar, quando possível, e colaborar com a Gerência da unidade, na manutenção preventiva e reparadora dos equipamentos e recursos materiais, solicitando os serviços de apoio e manutenção;
- Discutir reflexivamente e implementar, quando possível, medidas de controle de infecção hospitalar, colaborando assim, com o reconhecimento de mecanismo e/ou meios que facilitam a disseminação da infecção na unidade/comunidade, visando à segurança do paciente.
- Executar tecnicamente procedimentos simples e complexos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder ao registro de resultados;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Proceder e dirigir a passagem do plantão ao colega acadêmico de maneira organizada e objetiva, considerando sua importância para a continuidade da assistência de enfermagem;
- Colaborar com a Gerência da unidade no desenvolvimento de atividades administrativas e técnicas, no planejamento e organização das atividades de enfermagem e, também, na elaboração de escala mensal e diária dos funcionários;
- Conhecer e participar da dinâmica das atividades de rotina inteirando-se de: normas, rotinas, regras de solicitações e/ou requisições; impressos, papéis e carimbos específicos, o seu fluxo e sua finalidade;
- Aprimorar a capacidade de observação, comunicação e identificação de aspectos importantes para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando-se de estratégias de comunicação e relacionamento terapêutico ao realizar visitas e coletar dados;
- Realizar estudos adicionais – “situações problema”, pertinentes, solicitados ou não semanalmente, e sempre que se fizer necessário;
- Elaborar, estimular e viabilizar a educação em serviço da equipe de enfermagem e outros funcionários da unidade, devendo ser desenvolvido um projeto por aluno;
- Desenvolver ações de educação em saúde voltadas à comunidade (escolas, igrejas, corpo de bombeiro, etc.), devendo ser desenvolvidas individualmente ou em grupo;
- Monitorar (vigilância à saúde) as doenças dos grupos sociais, considerando-se os perfis de saúde-doença desses grupos e as questões que desencadeiam processos de adoecimento/fortalecimento (determinação social do processo saúde-doença).

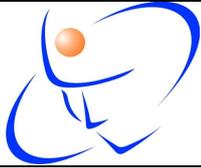
## **Capítulo II**

### **DEVERES DOS DISCENTES**

#### **Artigo 4º. Deveres dos discentes:**

- I.** Comunicar ao docente supervisor as dificuldades encontradas no desenvolvimento de Estágio;
- II.** Seguir as orientações dos docentes supervisores, cumprindo o regulamento de estágio, e regulamentos da Instituição parceira Santa Casa e ou Atenção Primária;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- III. Não realizar procedimentos invasivos e curativos de grande porte sem a supervisão direta do docente e/ou enfermeiro da Unidade da Instituição parceira;
- IV. Comunicar imediatamente o docente supervisor e o enfermeiro responsável pelo setor em caso de acidentes ocupacionais com materiais biológicos para seguir o protocolo do ministério da saúde e fluxo de atendimento;
- V. Não retirar da instituição cedente das unidades de estágio documentos contendo dados referentes à pacientes/clientes;
- VI. Trazer, na primeira semana de estágio, uma cópia de comprovação da Carteira de Vacinação de acordo com o PNI – Programa Nacional de Imunização e NR-32 que será conferida e anexada à ficha de desempenho discente;
- VII. A carteira de vacinação discente deverá estar devidamente atualizada e a não observância deste item incorrerá no impedimento da realização das atividades de estágio;
- VIII. Trazer uma foto 3x4 colorida e recente para ser anexada em sua ficha de desempenho discente;
- IX. Manter apresentação pessoal cumprindo com a Norma Regulamentadora 32 – NR32;
- X. É obrigatório portar o crachá de identificação do aluno com o Logotipo da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga, em local visível;

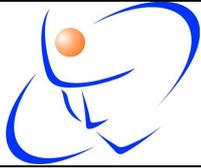
### **Capítulo III**

#### **RESPONSABILIDADE DO DISCENTE**

**Artigo 5º.** É de responsabilidade do discente na Instituição Hospitalar:

- I. A assistência de enfermagem aos clientes sob seus cuidados, como a promoção de cuidados de higiene, conforto, controle de gotejamento de infusões, realização de destros, organização de materiais e pertences dos pacientes das enfermarias, bem como a comunicação de dados alterados ao Enfermeiro da respectiva ala e aos auxiliares/técnicos de enfermagem.
- II. O aluno deverá organizar-se de modo que:
  - Todos do setor vivenciem momentos de supervisão;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
151 de 185

Nº Rev  
01/2023

- O supervisor discente estabelecido na escala de estágio será responsável pela divisão dos leitos;
- Elaboração da escala diária de atividades diárias, plano de supervisão, que deverão ser entregues aos docentes supervisores e uma cópia anexa na pasta de SAE, da unidade para consulta dos colegas de plantão;
- O aluno receberá os modelos do impresso utilizado para SAE de cada setor, bem como a ficha de registro de atividades diárias, a serem registradas e assinadas pelo discente;
- Todo setor deverá portar uma pasta para arquivamento da SAE realizada nos plantões a qual será recolhida pelo discente responsável ao término de cada plantão e levada ao Espaço UNIFEV Saúde;

**III.** Cada aluno deverá ter uma pasta contendo: Regulamento de Estágio contendo os objetivos do Estágio, escala de plantão; plano de supervisão, estudos adicionais. Esta pasta será recolhida ao término do estágio supervisionado no momento da avaliação final e deverá ser trazida diariamente ao estágio.

**Artigo 6º.** É de responsabilidade do discente na Atenção Básica de Saúde:

- Tomar ciência dos programas de estágio curricular sanando as dúvidas com os docentes supervisores;
- Procurar a orientação do Supervisor e/ou da Gerência responsável pela Unidade, sempre que necessitar tomar decisões que não estão normatizadas pela Secretaria Municipal de Saúde;
- Realizar consulta de enfermagem na Unidade de Saúde e/ou visita domiciliar diariamente;
- Elaborar plano de supervisão de enfermagem semanal, de acordo com a escala de trabalho;
- Elaborar organograma, escala de atividades (diária), mensal e de férias e manuais de normas e rotinas e procedimentos;
- Não realizar procedimentos invasivos sem a presença do supervisor e/ou enfermeiro da unidade, como por exemplo, administração de medicamentos e coleta de Papanicolau;
- É proibido ao estagiário administrar imunobiológicos em crianças de 0 a 5 (cinco) anos;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Todos os projetos desenvolvidos deverão ser discutidos previamente junto ao Enfermeiro da unidade de saúde e com os docentes supervisores;
- Elaborar e executar projetos de educação permanente (cada aluno deverá desenvolver um projeto);
- Elaborar e executar projetos de educação em saúde na comunidade (escolas, igrejas, CEMEI, etc.);
- Elaborar e/ou executar grupos educativos na Unidade de Saúde;
- Realizar a primeira visita domiciliar com o agente comunitário de saúde ou qualquer outro elemento da equipe de saúde;
- Não realizar visita domiciliar sem acompanhante;
- Realizar estudos adicionais pertinentes solicitados ou não sempre que se fizer necessário.

#### **Capítulo IV**

#### **HORÁRIO**

**Artigo 7º.** Os horários deverão ser cumpridos conforme as necessidades da unidade de atendimento e a determinação da carga horária.

**Artigo 8º.** Os estagiários deverão comparecer às unidades de estágio com 10 (dez) minutos de antecedência, com tolerância de 10 (dez) minutos de atraso para o início das atividades. Todos os atrasos excedentes e saídas antecipadas serão computados em minutos para reposição.

#### **Capítulo V**

#### **VAGAS**

**Artigo 9º.** Serão distribuídas de acordo com as necessidades e disponibilidade da unidade hospitalar e de saúde pública.

- Unidade hospitalar: os setores/alas disponíveis para estágio são: Pronto Socorro; Clínica Cirúrgica; Clínica Médica; Maternidade; Pediatria; Centro Cirúrgico e CME (Período Matutino); UTI Adulto.
  - O aluno que durante o Estágio Supervisionado estiver cursando dependência de disciplinas específicas, NÃO poderá ocupar vaga nas unidades abertas e fechadas

Elaborado por: NDE

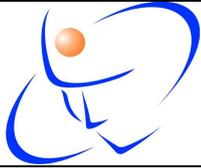
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



compreendendo respectivamente: fechadas (Centro cirúrgico e UTI adulto); e abertas (Pediatría, Maternidade e Pronto Socorro).

- b. Nas unidades de atendimento é PROIBIDO utilização de celulares e quaisquer equipamentos eletrônicos que gravem, filmem e fotografem, nas dependências da Instituição parceira.
- c. Em casos de urgências, o docente supervisor deverá ser comunicado sobre o motivo e decidirá a respeito da autorização e uso do celular para recebimento de chamadas.
- d. É vedada a realização de imagens (fotografias, filmagens) e/ou gravações de diálogos nas dependências da Instituição parceira, exceto na presença de comprovação de Autorização da Resolução 196/96 do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.
- e. É proibido utilização dos telefones dos postos de enfermagem para recebimento ou ligações particulares, inclusive a comunicação entre os setores pelos discentes e das unidades de atenção básica.

## **Capítulo VI**

### **PRESENÇA EM CAMPO DE ESTÁGIO**

**Artigo 10.** É vedado ao aluno faltar às atividades de estágio supervisionado nos dias previamente estabelecidos.

- I. É facultado ao aluno faltar em caso de justificativas relevantes: doença, falecimento de parentes e/ou outras eventualidades que se justifiquem oficialmente no manual acadêmico fundamentadas em documentos legais;
- II. É facultado ao aluno faltar às atividades propostas para consulta médica mediante comprovação legal, estando ciente da reposição;
- III. É facultado ao aluno faltar às atividades do Estágio Supervisionado para participação em eventos científicos (participação em um evento científico com apresentação do certificado, cuja cópia será anexada no prontuário do discente o qual apresentará relatório escrito sobre o evento assim que retornar às atividades do estágio);
- IV. A participação em mais de um evento científico implicará reposição do estágio no período estabelecido pelo supervisor;

Elaborado por: NDE

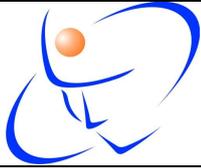
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- V. A falta referente à participação em evento científico devidamente comprovado com certificado não necessita ser reposta pelo discente em campo de estágio desde que o certificado não seja utilizado para o Programa de Atividades Complementares (PAC);
- VI. Nos casos em que o aluno preferir apresentar o certificado de participação em evento científico para o Programa de Atividades Complementares (PAC), deverá agendar junto ao docente supervisor as devidas reposições;

### **Capítulo VII**

#### **FALTAS JUSTIFICADAS**

**Artigo 11.** É dever do discente comunicar ao docente supervisor sua ausência em campo de estágio.

**Artigo 12.** A não comunicação de falta discente, bem como a ausência em campo de estágio por dias consecutivos incorrerá envio de registro de ausência discente pelos docentes supervisores do campo de estágio e encaminhado à Coordenação do Curso de Enfermagem para providências cabíveis ao caso.

**Artigo 13.** Na Saúde Coletiva, o aluno que estiver inserido em um evento/campanha, palestra e na impossibilidade de participar deverá comunicar ao docente supervisor e providenciar sua substituição.

### **Capítulo VIII**

#### **COMUNICAÇÃO DAS FALTAS**

**Artigo 14.** Comunicação das faltas:

- Solicita-se ao aluno que não realize ligações a cobrar nos celulares dos supervisores;
- Quando da comunicação de situações (falecimento, doença etc.), não efetuar a ligação na madrugada, e sim comunicar pela manhã;
- O docente supervisor que o aluno comunicar via telefone, automaticamente, avisará os demais docentes, não necessitando de avisar mais de um professor;
- É proibido ao discente comunicar colegas de estágio e/ou recepção do Espaço Unifev sobre sua falta;

Elaborado por: NDE

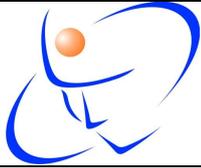
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- É facultado ao aluno trocar de plantão apenas quando em caráter justificável, após solicitação e autorização dos Docentes Supervisores do Estágio.

### **Capítulo IX**

#### **NORMAS DE REPOSIÇÃO DE FALTAS**

**Artigo 15.** O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, tendo o aluno que cumprir a carga horária total, sendo que as ausências do campo deverão ser justificadas para serem repostas.

**Artigo 16.** Toda Falta do aluno em campo de estágio deverá ser reposta no mês da respectiva falta e/ou semana subsequente ao término do mês, data que será agendada pelos docentes supervisores.

**Artigo 17.** O não cumprimento das reposições referentes às faltas justificadas incorrerá reprova do aluno no estágio, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.

### **Capítulo X**

#### **PADRONIZAÇÃO DA VESTIMENTA E APRESENTAÇÃO PESSOAL**

**Artigo 18.** É padronização da vestimenta e apresentação pessoal dos discentes no estágio supervisionado:

- I.** Roupa branca obrigatória para entrada na instituição hospitalar e crachá;
- II.** Roupa branca (calça não transparente; blusa não transparente e não curta; sem decotes e blusas que exponham região abdominal não serão permitidas);
- III.** Avental branco comprido de manga longa com nome do curso e logotipo da UNIFEV;
- IV.** Sapato branco fechado com cobertura total do dorso do pé ou tênis em couro;
- V.** Roupa privativa (calça e blusão) para o Centro Cirúrgico (Período Diurno) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
- VI.** Na Saúde Coletiva: comparecer com trajés adequados: calça (ou saia) poderá ser de cor azul escura/jeans, sapatos fechados, jaleco com manga quando do uso de blusas regatas e crachá com logotipo da instituição;

Elaborado por: NDE

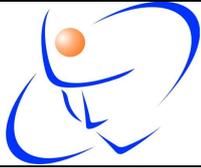
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- VII.** Cabelos presos (principalmente franjas) e tricotomia facial para sexo masculino;
- VIII.** Unhas aparadas e limpas, quando do uso de esmaltes optarem por cores claras;
- IX.** Relógio com ponteiros de segundos (analógico) como material de bolso;
- X.** É possível a utilização de brincos pequenos e sem muitas reentrâncias;
- XI.** É vedada a utilização de anéis, itálico em partes do corpo que estejam à mostra (face, orelhas);
- XII.** É vedada a utilização de maquiagem carregada, principalmente no Centro Cirúrgico e UTI;
- XIII.** Indica-se a utilização de maquiagem lúdica na Pediatria;

### **Capítulo XI**

#### **TRANSIÇÃO NAS UNIDADES HOSPITALARES E ATENÇÃO BÁSICA**

**Artigo 19.** Transição nas Unidades Hospitalares e Atenção Básica no estágio supervisionado:

- I.** É proibido transitar em unidades nas quais o aluno não estiver locado, salvo para emergência ou transporte de pacientes;
- II.** É proibido ficar parado em agrupamentos nos corredores da instituição hospitalar;
- III.** Não permitir que o estágio supervisionado seja prejudicado por outras atividades acadêmicas, extracurriculares e/ou de ordem pessoal, que redundaria em prejuízos do programa e dos objetivos que pretende atingir (reuniões de comissão de formatura, Trabalho de Conclusão de Curso e outros);
- IV.** Zelar pelo cumprimento dos preceitos éticos na unidade (conversas paralelas, sobre a vida pessoal, conversas inadequadas para o ambiente, piadas, fofocas, risadas altas);
- V.** O estagiário não pode retirar-se do campo sem comunicar o supervisor da semana e os docentes supervisores;
- VI.** Não preparar alimentos frios e quentes nas dependências da Unidade de Saúde;

**Artigo 20.** Dependências do Espaço UNIFEV Saúde:

- É obrigatório ao aluno portar o material de bolso diariamente em campo de estágio (caneta esferográfica azul, vermelha ou preta conforme o plantão); garrote, termômetro

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- clínico, tesoura, caderneta de anotações e/ou prancheta, relógio com ponteiro de segundo; lanterna;
- É obrigatório ao aluno ou grupo de alunos que utilizarem as salas de orientações que mantenham a organização das cadeiras, mesas, iluminação, ar condicionado, além da limpeza da mesma;
  - No período diurno: o horário de lanche será estabelecido com o supervisor, devendo os alunos locados na mesma unidade de saúde ter horários diferentes, num total de 15 minutos por dia em seus plantões e não deverá ser feito dentro das dependências da Unidade de Saúde. No hospital nas unidades (CC, UTI adulto), o aluno fará seus 15 minutos dentro da Unidade (copa).

## **Capítulo XII**

### **AValiação DE DESEMPENHO**

#### **Artigo 21.** Avaliação de desempenho:

- Considerar-se-á aprovado o aluno que tiver frequência total (100%) e desempenho satisfatório pelos supervisores durante as atividades desenvolvidas no período do estágio, ou após cumprimento de sua reposição do período determinado;
- Se reprovado, o aluno deve repetir o estágio curricular em período letivo regular como dependência.

**Artigo 22.** Os alunos serão avaliados mediante a qualidade das atividades desempenhadas e propostas pelos objetivos específicos, ressaltando-se:

- Conduta ético-profissional e qualidade de relacionamento interpessoal com colegas, supervisores e equipe multiprofissional;
- Capacidade e habilidade na supervisão do setor a ele destinado;
- Conhecimento de materiais e equipamentos para a realização das diversas técnicas de enfermagem;
- Conhecimento prévio e domínio de conteúdos teóricos aprendidos e construídos nas disciplinas básicas e específicas de enfermagem nos períodos letivos anteriores;
- Competência para intervir no processo saúde-doença das pessoas internadas nas enfermarias ou unidades onde são realizadas suas atividades de Estágio Supervisionado;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



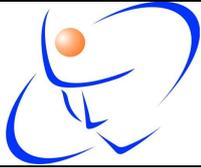
- Qualidade nas informações no decorrer das passagens de plantão junto aos Supervisores de Estágio (identificação do cliente, informações corretas a respeito de medicamentos em uso, exames solicitados e intervenções de enfermagem e/ou médicas realizadas), Enfermeiros responsáveis pelas unidades hospitalares e/ou colegas;
- Interesse em devolver informações solicitadas pelos Docentes Supervisores quando do ato da passagem de plantão; realização de estudos e leituras complementares solicitadas;

### **Capítulo XIII AVALIAÇÕES**

**Artigo 23.** Na Saúde Coletiva, os alunos serão avaliados por meio de:

- I.** Avaliação Escrita. Aplicada sem aviso prévio a qualquer momento a partir da primeira semana de estágio supervisionado com intuito de realizar pré e pós-teste no início e final de estágio respectivamente. A avaliação abrangerá os seguintes aspectos: SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem e prescrição de enfermagem) e os Programas do Ministério da Saúde (Políticas públicas de saúde, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, Doenças Sexualmente Transmitidas/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, saúde do homem, e saúde do adolescente), métodos de esterilização e desinfecção. Poderá ser utilizada a história de um cliente existente na unidade de referência do aluno e/ou o conteúdo escolhido poderá ser de qualquer disciplina do curso de graduação em Enfermagem. Poderá ser utilizada apresentação de estudo de caso em momentos estabelecidos pelo supervisor. O aluno poderá apenas consultar a referência bibliográfica de diagnóstico de enfermagem: NANDA.
- II.** Avaliação de Medicamentos. Avaliação escrita de Fármacos utilizados nas unidades de saúde e medicamentos dos Programas do Ministério.
- III.** Visita diária de enfermagem. Realizadas individualmente em qualquer momento do período de atividades estabelecidas. No decorrer da visita, será solicitado que o aluno apresente: planejamento diário da unidade sob sua responsabilidade (alguns ex. escala diária de funcionários, inclusive área médica, procedimentos de pequena cirurgia

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
159 de 185

Nº Rev  
01/2023

previstos, recebimento e saída de materiais de consumo e permanente, farmácia, recepção, sala de coleta de materiais para exames laboratoriais, sala de esterilização, sala de vacina, sala de curativo) e educação permanente.

- IV.** Desempenho geral. A avaliação será registrada no prontuário de desempenho discente, contendo observações subjetivas, por meio de visitas diárias, e objetivas por meio das avaliações teóricas escritas.

**Artigo 24.** Na Instituição Hospitalar, os alunos serão avaliados por meio de:

- I.** Avaliação Escrita. Conteúdos específicos abordados no decorrer do curso de graduação como: Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem, Fundamentos e Práticas da Enfermagem, Fundamentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto, Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso, Enfermagem no Cuidado Crítico, Enfermagem no Cuidado Perioperatório, Enfermagem no Cuidado Integral à Mulher, Enfermagem no Cuidado Integral à Criança, Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido, Programas do Ministério ( hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, Doenças Sexualmente Transmitidas/ AIDS, hepatites virais, planejamento familiar).
- II.** Avaliação de Medicamentos. Avaliação escrita das medicações específicas da unidade de estágio do aluno contendo: indicação; contraindicação; via de administração, reações adversas, cuidados de enfermagem, incluindo cálculo, diluição e rediluição de medicamentos.
- III.** Avaliação de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Avaliação teórico-prática de SAE, de um paciente escolhido pelo aluno e que o mesmo já o conheça (tenha sistematizado ou prestado assistência sob supervisão docente); o aluno poderá utilizar como bibliografia apenas NANDA;
- IV.** Visita diária de enfermagem. Serão realizadas individualmente em qualquer momento do período de atividades estabelecidas pelos docentes supervisores do estágio. No decorrer da visita, será solicitado que o aluno apresente todos os dados colhidos do paciente, patologias, exames realizados e suas alterações e as intervenções realizadas na

Elaborado por: NDE

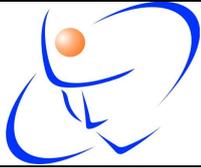
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
160 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

assistência prestada ao paciente/cliente utilizando-se do impresso disponível para a coleta dos dados dos clientes sob sua responsabilidade assistencial.

- V. Avaliação de Conteúdos Específicos e procedimentais de cada setor/ala. Avaliação escrita de conteúdos específicos teóricos e procedimentais do respectivo setor no qual o aluno estiver alocado.

**Artigo 25.** Na Instituição Hospitalar, cada aluno realizará avaliações oficiais teórico-práticas, aplicadas sem aviso prévio no transcorrer das atividades acadêmicas de estágio.

**Artigo 26.** Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 24 de julho de 2015.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **APÊNDICE III**

#### **3 REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

*Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem.*

**Artigo 1º.** Este Regulamento dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

**Artigo 2º.** Todas as Atividades Complementares realizadas pelo aluno devem ser comprovadas por meio de xérox mediante a apresentação do documento original. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma *Ficha de Registro da Atividade* (Anexo A), que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada e pelo Coordenador do curso.

**Artigo 3º.** As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues aos docentes responsáveis nomeados pela Coordenadoria do Curso em datas estabelecidas pelo Colegiado do Curso. No ato da entrega, o aluno receberá um comprovante: a segunda via da ficha de registros das atividades que deverá guardar consigo (ANEXO A).

**Artigo 4º.** Após a entrega, o professor responsável julgará, por meio do material apresentado pelo aluno, se as atividades foram ou não cumpridas.

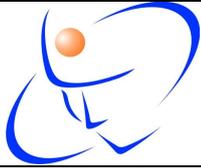
**Artigo 5º.** Para as Atividades Complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

**Artigo 6º.** As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do Curso, com a carga horária constante na estrutura curricular vigente.

**Artigo 7º.** Serão consideradas horas atividades somente aquelas que estiverem constando no documento comprobatório depois da verificação e aprovação do professor responsável.

**Artigo 8º.** As Atividades Complementares a serem consideradas para o Curso de Enfermagem estão listadas no Anexo B.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
162 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Artigo 9º.** Caso ocorram outras atividades que não foram elencadas, as mesmas deverão ser analisadas pelo Colegiado de curso.

**Artigo 10.** Não serão aceitas atividades que façam parte da matriz curricular do curso, como Monografia e Estágio Curricular Supervisionado.

**Artigo 11.** Uma vez que as Atividades Complementares no Curso de Enfermagem da UNIFEV são previstas na estrutura curricular, devem ser entregues rigorosamente na data aprazada e ser **aprovadas** pelo professor responsável.

**Artigo 12.** Quando as atividades forem cumpridas, o aluno será considerado **aprovado**.

**Artigo 13.** Se o aluno não for considerado aprovado nas atividades complementares, não poderá colar grau.

**Artigo 14.** Os casos omissos ou duvidosos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Artigo 15.** Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 24 de abril de 2015.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)





## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
164 de 185

Nº Rev  
01/2023

### ANEXO B

#### Lista de Critérios para a Conferência e Análise das Atividades Complementares

Atividades	Carga Horária
<b>a-</b> Participação em Programas de Extensão	<b>a-</b> será considerada a carga horária estipulada no certificado;
<b>b-</b> Atividades de Monitoria	<b>b-</b> carga horária estipulada no certificado;
<b>c-</b> Participação em Programas de Iniciação Científica	<b>c-</b> serão consideradas 30 horas de atividades
<b>d-</b> Estágios extracurriculares (conforme normas do COREN - Conselho Regional de Enfermagem)	<b>d-</b> restrito a, no máximo, 50% da carga horária total da atividade complementar;
<b>e-</b> Observação de defesa pública de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado	<b>e-</b> equivale a 04 horas de atividades;
<b>g-</b> Eventos científicos (Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras, Semanas de Enfermagem e/ou Cursos afins, Conferências, Mesas-Redondas, Fóruns de Discussão)	<b>g-</b> equivalem à carga horária estipulada no certificado; caso não demonstrem carga horária no certificado, deverá ser avaliado pelo Colegiado do Curso;
<b>h-</b> Organização de eventos científico-culturais	<b>h-</b> equivale a 10 horas de atividades;
<b>i-</b> Apresentação de trabalhos em eventos científicos	<b>i-</b> equivale a 20 horas atividades;
<b>j-</b> Visita técnica	<b>j-</b> serão consideradas carga horária de 04 horas, e somente será validada mediante documento comprobatório (Fotos, Atestado, Declaração, Relatórios);
<b>k-</b> Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionadas com a formação profissional	<b>k-</b> equivale à carga horária estipulada no certificado
<b>l-</b> Criação e participação efetiva em grupos de estudo, com a devida apresentação de resultados	<b>l-</b> equivale à carga horária estipulada no certificado conferido pelo organizador da atividade, no máximo 30 horas
<b>m-</b> Participação em projetos criados pela Coordenadoria do Curso	<b>m-</b> equivale à carga horária estipulada no certificado;
<b>n-</b> Ensino a Distância - Poderão ser utilizadas as diversas ferramentas de aprendizado a distância: teleconferência, aprendizagem mediada por computador e por meio impresso.	<b>n-</b> equivale à carga horária estipulada no certificado.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **APÊNDICE IV**

### **4 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

*Dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.*

#### **Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 1º.** Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, que deve expressar conhecimento do assunto abordado e ser, obrigatoriamente, vinculado à área de conhecimento do curso.

**Artigo 2º.** O TCC caracteriza-se como trabalho de graduação, elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor-orientador.

- I.** O TCC deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo constituir:
  - a.** Revisão crítica da literatura sobre determinado tema;
  - b.** Trabalho de campo.
- II.** O TCC poderá constituir uma atividade de Iniciação Científica (IC), resultado de reflexão e rigor científico.
- III.** Os subsídios teóricos, práticos e metodológicos da pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o TCC, poderão ser oferecidos aos orientados pelo professor-orientador. Os subsídios sobre a estrutura, formatação e metodologia científica da construção do trabalho escrito serão esclarecidos em normas específicas.
- IV.** O trabalho deve ser fruto de reflexão e rigor científico, e não se limitar à transcrição de textos alheios.

#### **Capítulo II DA COORDENAÇÃO**

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**Artigo 3º.** São atribuições do coordenador do curso:

- I.** Fazer cumprir as normas de elaboração e o presente Regulamento do TCC, divulgando-os para os alunos inscritos;
- II.** Buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação orientador-orientando;
- III.** Elaborar, junto ao Colegiado de Curso, as Diretrizes Específicas para Orientação e Avaliação do TCC, que devem estar detalhadas no Projeto Pedagógico;
- IV.** Divulgar aos inscritos o calendário com os prazos de entrega dos trabalhos e as respectivas datas de exposição.

### **Capítulo III DA ORIENTAÇÃO**

**Artigo 4º.** Tanto o orientador como o orientando não poderão interromper o processo de elaboração do TCC sem motivo justificado.

**Parágrafo único.** Os pedidos de término de orientação, solicitados pelo orientador, ou de substituição de orientador, solicitados pelo orientando, relacionados no *caput* deste artigo, serão encaminhados ao Colegiado de Curso, instância em que são analisados os motivos apresentados e decidida a matéria.

**Artigo 5º.** O TCC deverá ter como orientador um docente da Instituição.

**Artigo 6º.** A elaboração do TCC deverá ser em dupla, de acordo com o horário e local pré-estabelecidos entre o(s) orientando(s) e o professor/orientador.

**Parágrafo único:** Em casos excepcionais, poderá ser autorizada, pela coordenação, a participação individual ou de até 03 alunos no grupo.

**Artigo 7º.** Compete aos professores-orientadores:

- I.** Orientar os alunos nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- II.** Estabelecer com o orientando o plano de estudo e o respectivo cronograma, os locais e os horários de atendimento e outras providências necessárias.

Elaborado por: NDE

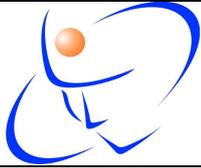
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- III. Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regulamento.
- IV. Definir, ao final do processo de elaboração do trabalho, se o documento está em condições de ser apresentado para a Banca Examinadora, oficiando à Coordenação do Curso os casos não passíveis de avaliação e aprovação.

#### **Capítulo IV DOS ORIENTANDOS**

**Artigo 8º.** Compete aos orientandos:

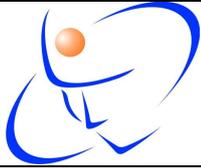
- I. Desenvolver as atividades de elaboração do TCC, de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador.
- II. Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- III. Redigir o trabalho com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica.

#### **Capítulo V DA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS**

**Artigo 9º.** A elaboração do trabalho deve seguir as Normas fixadas pela UNIFEV.

- I. Caberá aos professores-orientadores encaminhar ao coordenador do curso um relatório com os nomes dos alunos que deixaram de cumprir o disposto no *caput* deste artigo.
- II. As datas para apresentação do trabalho para avaliação serão fixadas em calendário próprio a ser divulgado pela coordenadoria.
- III. A versão para a apresentação do trabalho, que será submetida à banca examinadora, deverá ser entregue na coordenação, mediante protocolo, devendo respeitar as Normas Gerais acerca da formatação, do tamanho, da apresentação, da linguagem, etc.
- IV. Ao término do processo avaliatório, a versão final corrigida deverá ser entregue em CD (formato PDF), para a biblioteca juntamente com uma cópia impressa e encadernada em capa dura.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



V. A versão final do trabalho, com as devidas correções da banca, deverá ser protocolada na coordenação até 15 dias após a data da defesa.

### **Capítulo VI DA COMISSÃO EXAMINADORA**

**Artigo 10.** Comissão Examinadora será composta de três membros: orientador, que preside a Comissão Examinadora, e mais dois membros, pertencentes ou não à Instituição.

**Parágrafo único.** O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC.

### **Capítulo VII DA QUALIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO**

**Artigo 11.** O aluno será considerado qualificado se tiver uma frequência mínima de 75% às orientações previstas, cabendo ao professor-orientador a responsabilidade no controle da frequência.

**Artigo 12.** A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral. O trabalho deverá ser “aprovado” ou “reprovado”. Após o término de sessão, a banca lavrará ata da defesa.

**Artigo 13.** Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até a data fixada pela coordenação do curso. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

**Artigo 14.** Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

Elaborado por: NDE

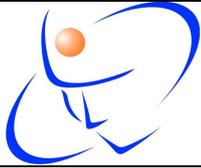
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**Capítulo VIII**  
**DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Artigo 15.** Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 24 de abril de 2015.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**APÊNDICE V**

**5 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA**

*Dispõe sobre normas aplicáveis ao Laboratório de Semiólogia e Semiotécnica da UNIFEV.*

**Capítulo I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 1º.** Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Laboratório de Semiólogia e Semiotécnica da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

**Capítulo II  
DESCRIÇÃO**

**Artigo 2º.** O Laboratório de Semiólogia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I.** Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II.** Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III.** Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV.** Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V.** Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;

Elaborado por: NDE

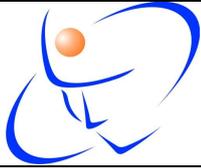
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**VI.** Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

### **Capítulo III**

#### **FINALIDADES DO LABORATÓRIO**

**Artigo 3º.** Quanto às finalidades do laboratório de Semiologia e Semiotécnica:

- I.** Desenvolver técnicas de preparo e administração de fármacos vias EV, IM, ID, SC, SL, Otológica, Nasal, Retal, Ocular, Oral, entre outras.
- II.** Realizar exame físico de acordo com o segmento do corpo humano, neonatal, pediátrico, adulto, mulher, gestante e idoso.
- III.** Realizar a higiene das mãos.
- IV.** Utilização de técnicas assépticas;
- V.** Preparo de material cirúrgico;
- VI.** Manuseio de drenos, sondas e cateteres;
- VII.** Verificar sinais vitais e dados antropométricos;
- VIII.** Realizar higiene e proporcionar conforto ao paciente;
- IX.** Atuar junto ao paciente crítico e no atendimento hospitalar em simulações de atendimento de emergências;
- X.** Atuar em simulações de atendimento à mulher, gestante, adultos e idoso.
- XI.** Atuar em simulações do neonato, lactente, pré-escolar escolar e adolescente.

### **Capítulo IV**

#### **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E ACESSO**

**Artigo 4º.** O laboratório funciona durante o horário de expediente do Centro Universitário de Votuporanga.

**Artigo 5º.** O laboratório pode ser utilizado fora do horário normal de expediente, mediante parecer favorável à solicitação de uso, dado pelo responsável pelo laboratório ou superior imediato.

Elaborado por: NDE

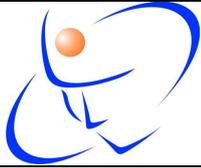
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**Capítulo V**  
**RESERVAS**

**Artigo 6º.** Para otimização de recursos, o laboratório de Semiologia e Semiotécnica deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de materiais, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Caso o professor não efetue a reserva ou não haja outro horário disponível, o mesmo ficará sujeito a não utilização do laboratório.

O empréstimo de materiais poderá ser feito por um prazo pré-determinado, mediante solicitação justificada e autorização do responsável, ficando o material sob a responsabilidade do requisitante (ANEXO C).

**Capítulo VI**  
**USO E MANUTENÇÃO**

**Artigo 7º.** Quanto ao uso e manutenção:

- I.** O espaço físico do laboratório restringe-se aos móveis, equipamentos e materiais específicos de seu uso e manuseio;
- II.** É proibido retirar quaisquer móveis, equipamentos e materiais pertencentes ao laboratório sem autorização prévia do responsável;
- III.** É obrigatório para todos, (professores, alunos, monitores e colaboradores) o uso de jaleco branco;
- IV.** É proibido consumir alimentos nas dependências do laboratório;
- V.** Tendo em vista a importância dos equipamentos existentes nos laboratórios, o usuário responsabilizar-se-á pela sua conservação e manutenção, mantendo fechado o local durante saídas prolongadas, inclusive em horários de intervalo.
- VI.** Acidentes ou danos por uso inadequado dos equipamentos são de inteira responsabilidade do usuário, ficando o mesmo incumbido das devidas providências de conserto e/ou reposição;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- VII.** As tomadas elétricas são para uso exclusivo dos equipamentos do laboratório, portanto fica proibida a utilização das mesmas para carregamento de celular do aluno.
- VIII.** É proibido o uso de aparelhos de som e imagem (aparelhos de MP3, reprodutores de CD'S e DVD'S, telefones celulares, smartphones, laptops, entre outros) que possam desviar a atenção da aula. Exceto em atividade sugerida pelo professor.

## **Capítulo VII HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

**Artigo 8º.** Aos alunos compete:

- I.** Usar o jaleco de mangas compridas, sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja trabalhando, ou seja, em horário de estudo livre e desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.
- II.** Utilizar os equipamentos de proteção individual EPI's, de acordo com a legislação NR32 vigente;
- III.** Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
- IV.** Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos;
- V.** Estar com o cartão de vacina em dia, em cumprimento a NR-32.2.4.17;
- VI.** Manter sempre limpo o local de trabalho;
- VII.** Agendar horário para grupos de estudo com antecedência junto aos colaboradores do laboratório. Caso o aluno não efetue a reserva ou não haja outro horário disponível, o mesmo ficará sujeito a não utilização do laboratório.
- VIII.** Em caso de acidentes, avisar imediatamente o professor ou responsável de laboratório;
- IX.** Quando houver falta, quebra ou dano de materiais ou aparelhos, comunicar imediatamente aos professores, auxiliares técnicos responsáveis;
- X.** Assumir a responsabilidade por qualquer dano que ocorra, por negligência, durante o uso dos recursos oferecidos em aula;

Elaborado por: NDE

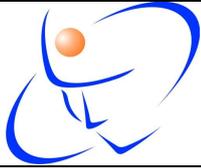
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- XI.** O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, por isso não promover brincadeiras com ele;
- XII.** Em caso de empréstimos de materiais, somente com autorização do responsável pelo laboratório e mediante assinatura do termo de responsabilidade;
- XIII.** Não portar ornamentos pessoais (anéis, brincos, relógios, pulseiras).

### **Capítulo VIII TÉCNICOS E ESTAGIÁRIOS**

**Artigo 9º.** Aos técnicos e estagiários compete:

- I.** Cumprir e fazer cumprir os regulamentos normas e rotinas deste documento;
- II.** Preparar o laboratório para as aulas práticas observando o protocolo que o professor agendou;
- III.** Permanecer no laboratório durante a realização das aulas, a critério do professor, caso seja necessário, ambos deverão permanecer na realização das aulas oferecendo suporte e orientação ao professor e aos alunos;
- IV.** Providenciar ficha de controle de atividades e preencher o item material utilizado de acordo com a aula realizada.
- V.** Comunicar imediatamente ao Professor ou ao Coordenador qualquer irregularidade ocorrida no laboratório: comunicar ao supervisor do laboratório qualquer problema que possa prejudicar o bom funcionamento do setor;
- VI.** Usar obrigatoriamente o jaleco branco;
- VII.** Não comer nem beber no laboratório;
- VIII.** Não fumar no laboratório.

### **Capítulo IX DOCENTES**

**Artigo 10.** Aos docentes compete:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- I.** Cumprir e fazer cumprir os regulamentos normas e rotinas deste documento;
- II.** Agendar aulas-práticas, conforme prazo no artigo 6º.
- III.** Informar aos colaboradores do laboratório qualquer alteração no cronograma de aula prática e/ou troca de horário.
- IV.** Quando realizada a reserva para uso do laboratório o professor deverá enviar uma lista de materiais que constem todos os itens que serão utilizados durante a aula, conforme prazo no artigo 6º para que sejam providenciados;
- V.** Apurar a responsabilidade por qualquer dano que se verificar no patrimônio do laboratório e encaminhar relatório circunstanciado ao professor coordenador;
- VI.** Assinar ao final de cada aula a ficha de controle de atividades (ANEXO A);
- VII.** Usar obrigatoriamente o jaleco branco;
- VIII.** Não comer nem beber no laboratório;

## **Capítulo X**

### **EM CASOS DE ACIDENTES**

**Artigo 12.** Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

Preencher protocolo para registro de acidentes com material biológico e não biológico (ANEXO B).

## **Capítulo XI**

### **CASOS NÃO PREVISTOS NESTE REGULAMENTO**

**Artigo 13.** Casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Enfermagem, Supervisor dos Laboratórios e Reitoria do Centro Universitário de Votuporanga.

Elaborado por: NDE

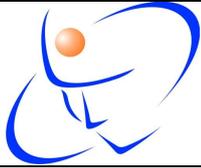
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
176 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Artigo. 14.** Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 14 de março de 2016

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

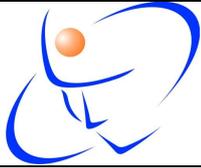
Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)





**ANEXO B**

**PROTOCOLO PARA REGISTRO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO E  
NÃO BIOLÓGICO**

- a) Limpar imediatamente o local com água e sabão;
- b) Em caso de acidentes com membranas e mucosas, irrigar imediatamente com água limpa ou soro fisiológico;
- c) Nome da vítima: \_\_\_\_\_
- d) Semestre: \_\_\_\_\_
- e) Descrição do acidente: \_\_\_\_\_
- f) Providencias tomada: \_\_\_\_\_
- g) Qual a via de entrada do material? \_\_\_\_\_
- h) Que agente que provocou o acidente? \_\_\_\_\_
- i) Qual a parte do corpo atingida? \_\_\_\_\_
- j) Usava EPI? \_\_\_\_\_
- k) Qual? \_\_\_\_\_

Certifico que as informações são verdadeiras.

\_\_\_\_\_  
Vítima do acidente

\_\_\_\_\_  
Profissional responsável

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

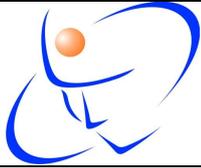
Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)





**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
180 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**ADENDOS**

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **ADENDO I – ENSINO REMOTO**

### **REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

*Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem no período de distanciamento social devido a pandemia COVID19.*

**Artigo 1.** O presente Regulamento tem por finalidade definir quais serão as atividades complementares a serem validamente deferidas no Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, de acordo com a legislação em vigor, instituída pela Câmara de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCN) de Graduação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas e indispensáveis ao seu futuro profissional, vinculando teoria e prática durante o período da pandemia COVID19.

**Artigo 2.** As atividades complementares, representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

**Artigo 3.** Podem ser consideradas atividades complementares de graduação tudo aquilo que contribua para a formação técnica e humanística do estudante, especialmente:

**I.** Atividades de iniciação à docência no Ensino Remoto: participação com 75% de frequência nas aulas online (ao vivo) nas disciplinas com Ensino Remoto.

**II.** Atividades de participação em eventos online: Congressos, conferências, palestras, webinar, fóruns, minicursos, cursos de extensão e rodas de conversas no formato online devidamente comprovado;

**III.** Realização de trabalho voluntário durante a pandemia na comunidade em atividades vinculadas a área de formação desde que devidamente comprovada;

**IV.** Trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas no período da pandemia devidamente comprovado;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM

PAG  
182 de 185

Nº Rev  
01/2023

V. Atividades de extensão: cursos à distância (*online*), estudos realizados em programas de extensão.

VI. Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação, produção ou elaboração de vídeos voltados as medidas preventivas e de orientação sobre a pandemia na área de formação sob supervisão de professor.

**Artigo 4.** O certificado de comprovação de participação em eventos no período da pandemia por COVID19 deverá ser expedido eletronicamente para certificação e conferência da validade por parte da Coordenação do Curso ou em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com a assinatura do responsável, respectiva carga horária e data do evento.

**Artigo 5.** Quando as atividades forem cumpridas, o aluno será considerado **aprovado**.

**Artigo 6.** Se o aluno não for considerado aprovado nas atividades complementares, não poderá colar grau.

**Artigo 7.** Os casos omissos ou duvidosos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Artigo 8.** Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 08 de junho de 2020.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **ADENDO II – ENSINO REMOTO**

### **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

*Dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, período de distanciamento social devido a pandemia COVID19.*

#### **Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 1.** Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, que deve expressar conhecimento do assunto abordado e ser, obrigatoriamente, vinculado à área de conhecimento do curso.

#### **Capítulo II APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS**

**Artigo 2.** Apresentação dos Trabalhos:

- Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem serão apresentados e defendidos em banca pública presenciais ou na forma remota (ferramenta *Teams*) após aprovação ficará disponíveis na biblioteca da Instituição para consulta.
- As datas para apresentação do trabalho para avaliação serão fixadas em calendário próprio a ser divulgado pela coordenadoria.
- A versão para a apresentação do trabalho, que será submetida à banca examinadora, deverá ser enviada para o orientador (formato PDF), mediante portal acadêmico.
- Ao término do processo avaliatório, a versão final corrigida deverá ser entregue em CD (formato PDF), para o orientador

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- A versão final do trabalho, com as devidas correções da banca, deverá ser protocolada na coordenação até 07 dias após a data da defesa.

### **Capítulo III DA COMISSÃO EXAMINADORA**

#### **Artigo 3. Da Comissão Examinadora:**

- A Comissão Examinadora será composta de três membros: orientador, que preside a Comissão Examinadora, e mais dois membros, pertencentes à Instituição.

**Parágrafo único.** O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC.

### **Capítulo IV DA AVALIAÇÃO**

#### **Artigo 4. Da Avaliação:**

- Os critérios adotados pela banca examinadora, na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, serão:

**I-** Redação com clareza, objetividade e coerência;

**II-** Fundamentação teórica;

**III-** Adequação e atualização bibliográfica;

**IV-** Clareza e fundamentação metodológica;

**V-** Articulação e relevância;

**VI-** Observância no uso das normas da ABNT;

**VII-** Correção ortográfica;

**VIII-** Ausência de fraude, sob a forma de plágio

- Na apresentação oral do TCC, o aluno terá do tempo máximo de 20 minutos para realizar a apresentação (tolerável até 30 minutos), concedendo-se a cada integrante da banca examinadora um tempo máximo de 10 (quinze) minutos para a sua arguição.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
ENFERMAGEM**

**PAG**  
185 de 185

**Nº Rev**  
01/2023

**Artigo 5.** A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral. O trabalho deverá ser “aprovado” ou “reprovado” em individual. Após o término de sessão, a banca lavrará ata da defesa.

**Artigo 6.** Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até a data fixada pela coordenação do curso. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

**Artigo 7.** Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

**Capítulo V  
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Artigo 8.** Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 08 de junho de 2020.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)